



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

DAYANE MAYARA SOUZA OLIVEIRA

FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos de uma universidade pública do município
de Cuité-PB

CUITÉ – PB
2014

DAYANE MAYARA SOUZA OLIVEIRA

FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos de uma universidade pública do município de Cuité-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Educação e Saúde (CES), *campus* Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Izayana Pereira Feitosa.

CUITÉ – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

O48f Oliveira, Dayane Mayara Souza.

Fracasso escolar: visão de acadêmicos de licenciatura de uma universidade pública do município de Cuité - PB. / Dayane Mayara Souza Oliveira.. – Cuité: CES, 2014.

74 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Izayana Pereira Feitosa.

1. Fracasso escolar. 2. Acadêmicos. 3. Concepções. I.
Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 37

DAYANE MAYARA SOUZA OLIVEIRA

FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos de uma universidade pública do município de Cuité-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Educação e Saúde (CES), *campus* Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Monografia apresentada e aprovada em: 01 de setembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Izayana Pereira Feitosa
(Orientadora – UAS/CES/UFCG)

Prof.^a Dr.^a Michelle Gomes dos Santos
(Examinadora – UAE/CES/UFCG)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Mendonça Falcone
(Examinadora – UAS/CES/UFCG)

Prof.^a Dr.^a Lidiane Lima
(Examinadora/Suplente – UAS/CES/UFCG)

DEDICO

A Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me concedeu coragem para questionar as realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela infinita misericórdia e poder.

Aos meus pais, Abel Pereira e Maria José, pelo incentivo, apoio e amor incondicional.

Aos meus irmãos, Adilson César, Alyson Souza, Abel Júnior pela companhia, incentivo e apoio incondicional.

Aos queridos avós Juvenal Faustino e Josefa Pereira que sempre acreditaram em mim e me concedeu força e carinho.

Ao meu querido e amado esposo Rafael Pereira pela companhia, compreensão e amor dedicado nessa caminhada.

Aos casais amigos, Carlos Antunes e Fabiana Elias, Iraci e Elídio, Zezé e Chiquinho, Maria do Socorro e Luís Oliveira pelo incentivo e pela torcida.

A meu grande amigo Franscidavid Belmino, pela força e os sorrisos disponibilizados nos momentos mais precisos.

Aos amigos, Ancielio Rogério, Andreia Arruda, Antônio Daniel Macêdo, Auta Maria, Crisaldo Robério, Eunice Abreu, Elenilda Viana, Edivalcilia dos Santos, Felipe Portinari, Gerailson Santos, Ioneris, Josefa Eliaci, Josenildo Medeiros, Linda Sônia, Klaida Araújo, Lusineide Oliveira, Macielly Buriti, Márcia Melo, Maria Izabel, Maria José, Joseilson Medeiros, Pastor Alberto, Pedro Evanilson, Raquel Meira, Rose Mery Medeiros, Rute Queiroz, Sherlane Michelle, Vitória Dias, Vinicius Costa, Vitória, Tiago Queiroz e Veronilda Macêdo, pela amizade, companhia, carinho, apoio e pelo prazer de tê-los como amigos.

Aos companheiros de curso, em especial, Leonardo Oliveira, Ovídia Kaliandra e Roberto Ferreira pela companhia, boa convivência, apoio e a amizade durante todos os momentos.

A Prefeitura Municipal de Sossego, pelo apoio disponibilizado durante todo o curso.

A Universidade Federal de Campina Grande/CES, pela oportunidade e pelo crescimento profissional.

A orientadora Dr^a Izayana Pereira Feitosa, pelos ensinamentos, incentivo, compreensão, orientação, amizade e conselhos que me ajudaram a construir esse trabalho e a crescer profissional e pessoalmente.

Aos Professores membros da Banca Examinadora por terem aceitado o convite para a participação da mesma.

Aos professores do curso, pelo aprendizado, os conselhos, as reflexões, o respeito, a amizade e o carinho disponibilizados em todos os momentos.

E a todos os participantes da pesquisa, pela receptividade, gentileza e confiança.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos de uma universidade pública do município de Cuité-PB

RESUMO

A educação atualmente depara-se com problema do fracasso escolar, o qual se caracteriza como a insatisfação, mau êxito no ambiente escolar. As consequências deste fenômeno são erguidas sobre os pilares da reprovação, dificuldades de ensino aprendizagem e a evasão. O objetivo deste estudo foi analisar a visão dos acadêmicos acerca do fracasso escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em que participaram 36 acadêmicos das licenciaturas da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados encontrados revelaram que os educandos conceituam o fracasso escolar de forma: Pouco elaborada centrada no aluno, Pouco elaborada centrado no sistema de ensino e Pouco elaborada centrada no professor. Quanto às causas do fracasso escolar, os respondentes apontaram: a desestruturação familiar, a falta de capacitação dos professores, desmotivação, falta de infraestrutura escolar, desvalorização do professor/ensino, desigualdade social, fatores psicológicos do educando, dificuldade do educando, mau uso das tecnologias, e os fatores físicos. Como consequências do fracasso escolar foram apresentadas pelos participantes as consequências sociais, reprovação, falta de aprendizagem, consequências emocionais, danos familiares e a desvalorização do professor. No que se diz a respeito ao que deve ser feito com os alunos que fracassam os participantes mencionaram o acompanhamento psicopedagógico, a motivação, o apoio da família, e políticas públicas. Referente ao que se deve ser feito para evitar o fracasso escolar, os participantes mencionaram a melhoria no ensino e a participação da família, o acompanhamento individualizado, articulação escola/família/governo e o interesse do aluno. Por fim, em relação à formação profissional perguntou-se se os mesmos sentiam-se aptos a lidar com temática em discussão, a metade dos respondentes afirmou que estão aptos para trabalhar com a temática na atuação profissional. Os resultados foram discutidos com base nos aportes teóricos e nos estudos empíricos pertinentes. Portanto faz-se necessário ressaltar que os novos estudos nessa área se detenham a comparar as concepções acerca do fracasso escolar de acadêmicos com as de professores que já atuam no mercado de trabalho. Para combater o fracasso escolar é necessária a junção de todos os âmbitos da sociedade, para que a escola exerça sua cordial função de transmitir conhecimento e formar cidadãos críticos que atuarão na sociedade tonando a mesma democrática e justa.

Palavras-chaves: Fracasso escolar. Acadêmicos. Concepções.

SCHOOL FAILURE: licenciandos vision of a public University in the city of Cuité-PB

ABSTRAT

Education currently faces problem of school failure, which is characterized as dissatisfaction, bad success in the school environment. The consequences of this phenomenon are built on the pillars of disapproval, educational difficulties and learning avoidance. The aim of this study was to analyze the vision of scholars about the scholastic failure. This is a qualitative oriented research involving 36 scholars for courses at the Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB. The data were collected by means of a semi-structured questionnaire and analyzed by the technique of content analysis. The main findings showed that students conceptualize the scholastic failure of form: Little elaborate student-centered, Little developed centered on teaching and Little elaborate system centered on the teacher. As for the causes of school failure, respondents pointed out: the family disorganization, lack of training of teachers, demotivation, lack of school infrastructure, devaluation of the professor/teaching, social inequality, psychological factors of educating, difficulty of educating, misuse of technologies, and physical factors. As consequences of school failure by participants were presented the social consequences, disapproval, lack of learning, emotional consequences, harm families and the devaluation of the professor. What do you say about what should be done with the students who fail the participants mentioned the following psychology, motivation, family support, and public policy. Referring to what must be done to prevent scholastic failure, participants mentioned the improvement in education and family participation, monitoring individual cases, joint school/family/Government and the interest of the student. Finally, in relation to vocational training were asked whether they felt able to deal with issues under discussion, half of the respondents stated that are able to work with the theme in professional performance. The results were discussed on the basis of theoretical and empirical studies are relevant. Therefore it is necessary to emphasize that the new studies in this area stop to compare the conceptions about school failure of academics with the teachers who already work in the labour market. To combat school failure is necessary to the junction of all areas of society, so that the school carries out its function of conveying cordial knowledge and form critical citizens who will act in society making the same democratic and just.

Keywords: School failure. Students. Conceptions.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, em relação à questão: “O que você entende por fracasso escolar?” (n = 36).....	46
Tabela 2. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, a respeito do seguinte questionamento: “Para você, quais as causas do fracasso escola?” (n = 36).....	49
Tabela 3. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, no que se diz à questão: “Para você quais as consequências do fracasso escolar?” (n = 36).....	52
Tabela 4. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, acerca da pergunta: “Em sua opinião, que deve ser feito com os alunos que fracassam?” (n = 36).....	54
Tabela 5. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, no que se questiona: “Para você, o que deve ser feito para evitar o fracasso escolar?” (n = 36).....	56
Tabela 6. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, <i>campus</i> Cuité, no que se refere à questão: “Na sua formação profissional, você se apto para trabalhar com problema do fracasso escolar? () Sim () Não e Como?” (n = 36).....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
QAC-P	Questionário de Atribuições de Causalidade
UAE	Unidade Acadêmica de Educação
UAS	Unidade Acadêmica de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES DO FRACASSO ESCOLAR.....	16
4.2 A TEORIA DA CARÊNCIA CULTURAL.....	17
4.3 FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	19
4.4 ESTUDOS EMPÍRICOS.....	25
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	41
5.2 CENÁRIO DE PESQUISA.....	41
5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	41
5.4 RISCO E DESCONFORTO DA PESQUISA.....	42
5.5 BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	42
5.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	42
5.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	43
5.8 ANÁLISE DE DADOS.....	43
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

REFERÊNCIAS

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo B – Autorização Institucional

Anexo C – Termo de Compromisso do Pesquisador

APÊNDICES

Apêndices A – Roteiro de Entrevista

1 INTRODUÇÃO

O tema fracasso escolar encontra-se constantemente em análises e discussões nos órgãos oficiais e através de responsáveis pela educação. A compreensão atual desse fenômeno caracteriza-se por pressupostos teóricos e históricos, e a investigação de suas causas nas instituições de ensino tornou-se um grande desafio na tentativa de poder auxiliar na transformação desta realidade. O fracasso escolar ocorre quando o processo ensino-aprendizagem não acontece satisfatoriamente, quando não se efetiva uma transformação qualitativa nos sujeitos aprendentes, quando não se acolhem as diferenças, quando não se opta por uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. De acordo com Perrenoud (2000, p.18), “normalmente, define-se o fracasso escolar como uma simples consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma falta ‘objetiva’ de conhecimentos e competências”. O fracasso escolar é um fenômeno complexo causado por fatores intra e extraescolares.

O fracasso escolar é caracterizado pela presença de distúrbios no processo de ensino-aprendizagem evidenciados pela dificuldade de leitura, escrita e/ou aritmética, geralmente encontra-se associado à repetência escolar, falta de apoio familiar, realidade social, infreqüências nas aulas, entrada precoce na escola e dentre outros. O fracasso escola fica evidente ao considerarmos os índices de reprovação nas escolas brasileiras: 11,1% dos estudantes do Brasil não consegue ser aprovado. (INEP, 2009). Este tema tem merecido mais atenção dos pedagogos, educadores, sociólogos, psicólogos e do governo. As causas do fracasso têm sido buscadas no indivíduo, na sala de aula, nas condições sociais em que o educando está inserido, na política educacional vigente, na formação dos professores, nas técnicas e recursos utilizados para ensinar, dentre outros aspectos. No entanto, nenhum desses aspectos pode ser responsabilizado, pelo menos não sozinho, pelo fracasso, nem pelas dificuldades de aprendizagem. Portanto, este trabalho objetivou compreender o fracasso escolar nas concepções dos acadêmicos das licenciaturas da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Cuité-PB.

2 JUSTIFICATIVA

O fracasso escolar tem sido alvo de vários debates e análises focando suas origens, suas possíveis causas e consequências, com isso se almeja soluções e melhorias para esse fenômeno que assola o sistema educacional. Nessa temática, muito tem discutido em que ou quem pode colocar a responsabilidade mesmo sabendo que são inúmeros fatores determinantes acerca deste tema.

O fracasso escolar explicado com resultado negativo obtido pelos educandos na avaliação de seu desempenho escolar, que resulta no abandono ou na reprovação ao término do período letivo. Há ainda que se considerar a questão do analfabetismo funcional: mesmo sendo aprovado, um expressivo contingente de estudantes não apresenta aprendizagem significativa. A exigência e polêmica que envolve esse tema, em muitas escolas onde o problema está se agravando, vêm deixando docentes e educandos com divergências de comportamentos. Conseqüentemente, cada um procura, de sua maneira, definir e explicar o fracasso, em suas causas e conseqüências.

Numa educação democrática todos devem ter acesso a uma aprendizagem eficaz, respeitando a maneira de assimilação do conhecimento de cada um, independente da classe social, cultural e raça. Nesta perspectiva, esta pesquisa se propõe identificar qual é compreensão a respeito da problemática do fracasso escolar no entendimento de acadêmicos dos cursos de licenciatura do Centro de Educação e Saúde (CES), *campus* Cuité-PB, e assim refletir sobre as contribuições que a escola e principalmente os futuros educadores poderão promover para melhoria do ensino-aprendizado, e conseqüentemente, a redução do fracasso escolar.

Além disso, as informações colhidas nessa pesquisa forneceram uma melhor compreensão acerca do fracasso escolar na concepção de formandos, permitindo a sugestão de propostas e estratégias para melhoria da qualidade na formação dos futuros docentes, minimizando o fenômeno do fracasso escolar nas instituições de ensino.

Após estudos empíricos na literatura especializada percebeu-se não possuir nenhuma investigação que buscasse compreender e discutir o que acadêmicos dos cursos de licenciaturas que estão em formação para exercer a docência compreendem sobre a temática do fracasso escolar. Neste sentido, considera-se que o presente estudo é relevante na medida em que pode subsidiar importantes modificações na forma de abordar a temática do fracasso escolar durante a formação docente. É importante considerar que os resultados aqui discutidos e analisados dão suporte a estratégias educativas que se pautem na redução das taxas de

reprovação. Diante do exposto, para preencher essa lacuna, o presente estudo se propõe a averiguar o entendimento dos referidos formados acerca do tema em estudo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a visão dos acadêmicos das licenciaturas acerca do fracasso escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as causas do fracasso escolar apontados pelos acadêmicos de licenciatura;
- Conhecer as consequências do fracasso escolar de acordo as concepções dos entrevistados;
- Descrever as possíveis soluções do fracasso escolar elencadas pelos participantes;
- Analisar as formas de prevenção do fracasso escolar sugerida pelos acadêmicos;
- Investigar se os acadêmicos se consideram aptos a trabalhar a problemática do fracasso escolar.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES DO FRACASSO ESCOLAR

A expressão “fracasso” é explicada dicionário Aurélio (1998) como desgraça; desastre; ruína, perda; mau êxito; malogro. Então, fracasso escolar seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como sendo a reprovação, repetência e a evasão escolar. Consideramos essa expressão no seu sentido mais amplo, indo além da reprovação e evasão, incluindo a aprovação com baixo índice de aprendizagem.

O termo fracasso escolar resumi toda a insatisfação e insucesso decorrente de posturas docentes e discentes vivenciadas no dia a dia da sala de aula. “Pensar o fracasso escolar é pensar, também, em reprovação, que segundo Torres (2004, p. 34), é “a solução” interna que o sistema escolar encontra para lidar com o problema da não aprendizagem ou da má qualidade de tal aprendizagem”, não deixando de lado a retenção, recuperação, enfim, tantos outros sinônimos que são empregados para caracterizar a palavra fracasso. Mas este ganha mais intensidade quando é empregado para qualificar a “incapacidade” que um sujeito tem para aprender ou assimilar algo.

É conveniente destacar, segundo Carvalho (1997, p. 12), que, o fracasso escolar está intimamente ligado ao erro, ou seja:

Quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem se quer percebemos que, enquanto um termo – o erro – é um *dado*, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro – o *fracasso* – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encararmos e não a consequência necessária do erro [...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocadamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno.

Na visão do autor, conhecer um erro nem sempre justificaria o fracasso ou o insucesso, seja na aprendizagem, ou no ensino. O erro pode sugerir diferentes interpretações. Para o autor, nem sempre o fracasso chegará ao erro.

Outro ponto chave dado a esse tema, segundo Souza (1999), refere-se ao fracasso escolar afirmando que o fato de como a escola organiza os conhecimentos, valores, padrões de comportamento e de linguagens, explicaria certa assintonia entre o que a escola pretende ensinar e a camada a qual o aluno pertence. A autora nos mostra que a problemática do fracasso escolar está muito distante da realidade do aluno e os conhecimentos escolares propriamente ditos, não expondo o sentido ou significado ao aluno, o mesmo não vê nenhuma perspectiva de utiliza aquele (s) conteúdo (s) em sua vida prática, nesse ponto de vista o aluno

pode se sentir deslocado e ao mesmo tempo não encontra razão para se dar bem na escola, auxiliando assim, na produção do fracasso

Dentro deste cenário, a questão do fracasso escolar aparece como fenômeno marcado por diferentes entendimentos ao longo da história educacional mundial e, por extensão, da história brasileira. É possível observar que vem sendo atribuído, conforme a época, o momento histórico e as concepções que a permeiam, a fatores distintos, mas tem atingido principalmente as classes sociais menos privilegiadas. Na procura de uma definição concreta para esse fenômeno ficam muitas variáveis a serem descobertas já que estamos diante de um sistema, que dificilmente chegará ao ponto certo. Para Sampaio (2004), estamos diante de um problema que por sua natureza acaba desencadeando outros, mais adiante, iniciando pela abordagem que a própria escola. Assim, o entendemos que o fracasso não deixa de ser uma construção ou podemos dizer uma produção em meio a muitas perdas.

Cortella (2008) prefere chamar de o fracasso escolar de “pedagocídio” e o coloca como uma epidemia terrível sustentada pelos pilares da evasão e da repetência e as grandes dificuldades de aprendizagem que precisa ser erradicada. Possui causas extraescolares relacionadas às precárias condições econômicas e sociais da população como também a irresponsabilidade dos poderes públicos, dentre outros fatores. No entanto, o autor chama a atenção para as causas intraescolares colocando em âmbito as práticas pedagógicas, as formas tradicionais de transmissão de conteúdos, o uso reflexivo e crítico dos livros didáticos, os quais não apresentam interação ou conteúdos inovadores que busca a atenção do aluno com isso podemos chegar a uma culpabilização dos alunos pelo próprio fracasso escolar. É possível notar que o mesmo se refere ambientes familiares levando em relação sua posição social (cultura, religião, raça e poder aquisitivos) isso em relação fora do ambiente escolar. Por outro lado, temos o ambiente escolar com suas necessidades e precariedades principalmente quando falamos de escola pública.

4.2 A TEORIA DA CARÊNCIA CULTURAL

A teoria da carência cultural é posta sobre o pressuposto que o fracasso escolar de educando de esferas populares da sociedade, deve-se a deficiências ou baixa privação cultural provenientes de suas precárias condições de vida. Essa teoria procura explicar as desigualdades educacionais postas pelas diferenças de ambiente cultura entre os alunos de diversos aspectos socioeconômicos. De acordo com Souza (1994, p126) essas influências

dessa teoria para a prática escolar possibilitaram uma reorganização do pedagógico através da divisão das crianças em grupos homogêneos, a seleção entre os que aprendem com facilidade e os que apresentam dificuldades, com os encaminhamentos dos menos aptos para o atendimento psicológico e pedagógico.

Durante os anos 70 tentou-se superar, ainda, o discurso fraturado sobre as causas do fracasso escolar que passou a ser explicado pela teoria da Carência Cultural, por meio do qual se afirmava que as deficiências (déficit) do ambiente cultural das chamadas classes baixas produziam a deficiência no desenvolvimento psicológico infantil, ocasionando as dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar. Tal manifestação é considerada por Patto (1999) como sutil, porém a mais poderosa de preconceito racial e social. No âmbito dessa teoria está à tese da diferença cultural como explicação para o fracasso escolar. A tese afirmava que a escola era inadequada para as crianças carentes, já que professores da classe média utilizavam-se de métodos destinados a crianças da classe favorecida. Influenciados pela teoria de carência cultural e por uma concepção positiva de produção de conhecimento, os educadores e pesquisadores na área educacional se apropriaram da concepção de escola como aparelho ideológico do Estado, com distorções conceituais, levando a descaminhos teóricos. O objetivo não era, portanto, garantir às classes subalternas a apropriação do saber escolar enquanto instrumento de luta na transformação radical da sociedade, mas acenar para o pobre com a possibilidade de melhoria de suas condições de vida, por meio da ascensão social e econômica, estruturalmente possível para a maioria.

Não é preciso uma análise de extensa fosse feita para explicar por que o ambiente familiar era carente e com população de camadas pobre, o fato que lidava com as precárias condições de vida, que estratégias e habilidades para driblar a fome e a miséria e procura manter a vida digna. Essas ideias reforçam que o fracasso escolar possui algumas vertentes extraescolares que são fatores determinantes para esse fenômeno presente na sociedade moderna. Os fatores que se destacam são carência familiar, cultural, ausência da família na escola, condições financeiras baixas e etc., essas que o educando está inserido.

Segundo Sawaya (2002) aponta que as causas do fracasso escolar dos educandos de camadas populares continuam a ser compreendidos como localizadas no aprendiz, que possui deficiências nas funções psiconeurológicas que é base para leitura, a matemática, o desenvolvimento de conceitos básicos, operações cognitivas e linguagem. Além da teoria da carência cultural apontar explicações para a produção do fracasso escolar para alunos de classes pobres, passa-se a incorporar em lugar da noção de deficiência ou privação, a noção de diferença cultural, a qual se baseia de que o aluno de classe pobre fracassa na escola não

porque seja portador de deficiência, mas porque difere dos alunos de classe média e alta que a sociedade apresenta. A autora supracitada ainda afirma que essa tem sido a versão que nos últimos vinte anos, têm a maior adesão entre os estudiosos das dificuldades escolares dos educandos de esferas populares.

Patto (1999) marca para a necessidade de romper o estigma de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes, da carência cultural e das dificuldades de aprendizagem.

Atualmente, a escola tem apresentado dificuldades para lidar com essas grandes variáveis de que é tida com dificuldades de aprendizagens e, principalmente com alunos que se enquadra em camadas populares, os quais apresentam carência cultural, ausência de afetividade familiar e também a negligência dessas famílias com a vida escolar do aluno. Entretanto, o surgimento de novas políticas educacionais e melhores condições de acolhimento para essas classes de alunos que são existentes na sociedade moderna.

4.3 FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO

Considera-se que o fracasso escolar tem seu enraizamento, no Brasil, com a implantação de um sistema público de ensino da década de 1920, o qual exerceu decisiva influência sobre os rumos da educação no país nos anos subsequentes. Embora tenha sido apenas a partir dos anos trinta que o crescimento de uma rede pública de ensino se tornou realidade, com o advento do processo de urbanização e industrialização. Tal rede de ensino se orientou pela perspectiva do ideário da Escola Nova. Nesta direção, Patto (1999, p. 84) assinala que:

Parece-nos importante salientar um aspecto da teoria da escolanovista que constitui uma das vertentes da pesquisa educacional sobre o fracasso educacional: em suas origens, a nova pedagogia não localiza as causas das dificuldades de aprendizagem no aprendiz, mas nos métodos de ensino.

Desde então, os altos índices de evasão e repetência vêm atravessando os planos e investimentos no ensino fundamental. O que não é de todo sem intenção, pois como coloca Brandão (1986), o problema da evasão e repetência está relacionado a questões da seletividade social dentro da escola.

A democratização do acesso não é garantia de democratização do ensino. Ao esforço de ampliação de vagas, dentro do sistema escolar, não se seguiu de uma política segura de intervenção [...] para ensinar os que dependem exclusivamente da escola para aquisição dos conhecimentos e habilidades socialmente valorizados (BRANDÃO, 1986, p. 11).

Essas informações nos dão respaldo para um conhecimento histórico das raízes do fracasso escolar que correspondem às perdas (evasão e repetência) que ocorrem na escola no desenvolvimento do processo de ensino as quais sejam vistas como mitos ou como certezas fundadas numa realidade, onde estão inseridas as crianças e a prática pedagógica. O fracasso escolar tem se constituído como um objeto de estudo que vem desafiando estudiosos em várias décadas. Pois, se o fracasso escolar se mantém por tanto tempo, é preciso contextualizá-lo, historicizá-lo, para compreendê-lo melhor e desmistificar a ideia de que ele é um fenômeno natural. Até porque esse fenômeno nem sempre existiu e isso se deve ao fato de que a maioria da população brasileira por muitos anos, não teve acesso à escola, já que os sistemas de ensino faziam parte dos anseios da burguesia e da nobreza. Assim, quando a escola pública ampliou suas vagas, instalou-se, então, uma longa permanência do quadro de fracasso, o que requer, por isso mesmo uma análise da questão.

Inicialmente, a escola reproduzia a ideologia do poder dominante e passou a ser desejada também pelas classes trabalhadoras, que via nesta um espaço importante de ascensão social, algo nela precisava ser mudado, como, por exemplo, a ideologia que perpassa. Pois como afirma Patto (1999, p. 47):

A crença no poder da escola foi fortemente abalada pela primeira guerra mundial. O séc. XX tem início desmentindo a ideia de que a escola obrigatória e gratuita viera para transformar a humanidade, para redimi-la da ignorância e da opressão. A posse do alfabeto, da constituição e da imprensa, da ciência e da moralidade não havia livrado o homem da tirania, da desigualdade social e da exploração.

Na realidade, ao fazer uma retrospectiva histórica sobre o fracasso escolar no Brasil, Patto (1999) afirma que no começo do século XX existia um grande contingente de analfabetos, pois as políticas públicas tinham caráter elitista. Na escola não havia espaço para as classes populares, ascendendo, assim, uma pequena elite. No ano de 1930, as estatísticas mostravam que 75% da população não eram escolarizadas, portanto, a educação escolar era privilégio de poucos. Nesta mesma década surge uma nova pedagogia, a escolanovista, que localizava as causas das dificuldades de aprendizagem nos métodos de ensino. O ideário da escola nova é a de que a escola deveria se adaptar ao aluno, oferecendo ensino de qualidade, considerando as especificidades dos alunos, sua faixa etária e suas experiências culturais. Com isso, era dada importância ao processo de ensino para que pudesse despertar o interesse dos alunos e amenizasse questões como indiferença, apatia, turbulência e agressividade no

contexto da sala de aula.

Segundo Patto (1999), até os anos 70 houve um predomínio das explicações das causas do fracasso escolar em função das características biológicas, psicológicas e sociais dos alunos, em detrimento à explicação que considerava os aspectos estruturais e funcionais do sistema de ensino como determinante desse fracasso. O termo social era empregado no sentido de baixo conhecimento cultural dos usuários das escolas públicas, não se adequando a relação com a estrutura na qual se organiza a sociedade. Os psicólogos educacionais, de formação psicanalítica, psiconeurológica ou cognitivista, perderam de vista a dimensão pedagógica do processo.

Conviveu-se também, na década de 70, nos meios educacionais, com a teoria do sistema de ensino de Bourdieu e Passeron (Teoria crítico-reprodutivista), a qual introduziu a possibilidade de se pensar o papel da escola no âmbito de uma concepção crítica de sociedade. Mais especificamente, forneceu as ferramentas conceituais para o exame das instituições sociais enquanto lugares nos quais se exercem a dominação cultural, a ideologização a serviço da reprodução das relações de produção. Na escola, o embaçamento da visão de exploração seria produzido, segundo esta teoria, principalmente pela veiculação de conteúdos ideologicamente visados e do privilegiamento de estilos de pensamento e linguagem característicos dos integrantes das classes dominantes. Tal verdade faria do sistema de ensino um instrumento a serviço da manutenção dos privilégios educacionais e profissionais dos que detém o poder econômico e o capital cultural.

Passou-se a ter, nesse período, uma nova visão da escola, agora determinada pelos condicionantes sociais e econômicos mais gerais, porém com certa autonomia para determinar o sentido de sua ação na sociedade global. Os conhecimentos e habilidades transmitidos pela escola passaram a ser valorizados como instrumentos poderosos na luta do povo por seus interesses de classe.

Na história da explicação do fracasso escolar, até os anos 90, é possível perceber avanços e retrocessos, como diz Patto:

É importante notar que se nos anos de predomínio da teoria da deficiência cultural os aspectos intra-escolares receberam pouca atenção, se na vigência da teoria da diferença cultural a responsabilidade da escola pelo fracasso ficou limitada à sua inadequação à clientela, à medida que as pesquisas vão desvendando mais criticamente aspectos da estrutura e funcionamento do sistema escolar, ao invés de atribuir à clientela as causas do fracasso escolar ter sido superada, ela foi apenas acrescida de considerações sobre a má qualidade do ensino que se oferece a essas crianças. Neste sentido, a pesquisa no início dos anos 80 sobre o fracasso escolar repete, com algumas exceções, o discurso fraturado que predominou no período em que vigoraram as ideias escolanovistas, quando não repetem a tentativa de colagem deste discurso afirmando que a escola que aí está é inadequada à clientela carente (PATTO, 1999, p.154).

Em plena década de 1980, quando foi realizada a pesquisa da qual originou o livro “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia” (já mencionado), Patto (1999) observa que a reprovação e evasão na escola pública de primeiro grau continuam a assumir proporções inaceitáveis. Este problema, mesmo que tenha sido denunciado desde a década de trinta, ainda persiste. Muitos dos pesquisadores brasileiros, preocupados em estudar as dificuldades de aprendizagem escolar manifestada predominantemente entre crianças dos segmentos mais empobrecidos da população, o fizeram baseados numa visão de mundo, num modo dominante de pensá-las, consolidado durante o século XIX no leste europeu e na América do Norte. Tais ideais estão sustentados nas concepções que surgiram com o advento das sociedades industriais capitalistas e nas ideias produzidas no seu âmbito, dos sistemas nacionais de ensino, e das ciências humanas, especialmente da psicologia. Patto (1999) aponta para a necessidade de se quebrar o estigma de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes, da carência cultural e das dificuldades de aprendizagem.

As discussões voltadas ao fracasso escolar tem se tornado constante por motivo dos seus processos e consequências. Na realidade, mesmo em pleno início do séc. XXI, o fracasso escolar está posto, visto que a educação básica avançou, dando direito a todos de entrarem na escola, mas esta não se estruturou para garantir o acesso, de fato, à construção do conhecimento. E, portanto, por conta do fracasso escolar, esse direito continua selecionando e excluindo quem chega à escola. Como observa Arroyo (1997, p. 13):

Partindo da hipótese de que tanto na escola privada quanto na pública a lógica não é muito diferente: há uma indústria, uma cultura da exclusão. Cultura que não é desse nem daquele colégio, desse ou daquele professor, nem apenas do sistema escolar, mas das instituições sociais brasileiras, geradas e mantidas, ao longo deste século republicano, para reforçar uma sociedade desigual e excludente. Ela faz parte da lógica e da política da exclusão que permeia todas as instituições sociais e políticas, o estado, os clubes, os hospitais, os partidos, as igrejas, as escolas.... Política de exclusão que não é própria dos longos momentos de administração autoritária e de regimes totalitários. Ele perpassa todas as instituições, inclusive aquelas que trazem no seu sentido e função a democratização de direitos constitucionalmente garantidos como a saúde ou a educação.

Em outras palavras, a cultura da exclusão é mais forte e, na verdade, tem raízes não exatamente na escola, no livro didático, nos métodos de ensino, mas, com certeza, na política desenvolvida para fortalecer os que já têm condição de sobreviver numa sociedade exigente e seletiva.

De acordo Patto (1999), a complexidade do fracasso escolar decorre as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que fundamentam os processos e dinâmicas em que se efetivam as práticas do cotidiano escolar.

Por muito tempo, o fracasso escolar esteve associado à ideia do combate ao analfabetismo. Políticas educacionais, implementação de programas e campanhas foram viabilizadas para atenuar a situação da educação. Mas a complexidade desse fenômeno educativo extrapola as variáveis intraescolares. O fracasso que chamamos de escolar é um fracasso que está muito além de correspondências aos ideais da escola na maioria das vezes expressas em notas, infrequências nas aulas, mas isso significa que esse fracasso permeado a outros fatores vivenciado pelo educando no interior da escola, fora da mesma como, por exemplo, no convívio familiar, realidade social e dentre outros.

Segundo Patto (1999) aponta para a necessidade de se quebrar o estigma de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes, da carência cultural e das dificuldades de aprendizagem.

Para análise de como são visto os “culpados” e quem são eles, é necessário uma sondagem teórica sobre o assunto. Para André (2005), a sociedade coloca a maior parcela da culpa principalmente sobre o aluno. É ele que não traz em sua carga genética as aptidões necessárias para o sucesso escolar, ou tem alguma deficiência de aprendizagem, ou é realmente desinteressado em aprender. Isso incide sobre a criança todo o peso da rotulação.

Bossa (2002) ainda traz sua visão sobre o papel da escola. Esta autora diz que a função primordial da escola em nossa sociedade é de impulsionar uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, entretanto, o que ocorre com os que não se adéquam ao perfil ideal escolar, acabam por serem marginalizados. A escola por meio de suas ações pedagógicas reforça e legitima o fracasso e, assim, a exclusão social de suas próprias crianças. Esses mecanismos de exclusão são, na maioria dos casos, usados pelos próprios professores.

André (2005) concorda com essa visão ao dizer que nas instituições escolares há um tratamento nas diferenças que pode favorecer os favorecidos e desfavorecer os desfavorecidos. Como exemplo, em sala de aula pode prevalecer a preferência, pelo professor, àqueles alunos mais educados, limpos, bem vestidos e um esquecimento dos

alunos sujos, mal vestidos, desmotivados. As diferenças de tratamento geram desigualdades, preconceitos, exclusões, desmotivações e o desinteresse do aluno em aprender num ambiente que nunca lhe é favorável.

Nagel (1989) aponta que o fracasso é apresentado como “produto de professores mal qualificados” e que os atores da escola não devem esperar por legislações externas, e sim se disporem a agir em um projeto de “reflexão e ação”. Mas por outro lado Bossa (2002) os defende inspirada por Paulo Freire, ao dizer que os professores apenas refletem aquilo que lhes foi transmitido, que os educadores assim como foram oprimidos pelo sistema acabam por reproduzir essa opressão em seus alunos.

Superar o fracasso escolar é um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro, pois o futuro do país quanto ao desenvolvimento econômico, social, cultural e científico poderá ser comprometido diante de índices ainda tão elevados de evasão e repetência nas escolas. Essa realidade refletirá na mão-de-obra futura, na possibilidade da construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, inclusive, na independência e soberania da própria nação, pois nenhum sujeito e/ou Estado terá condições de lutar contra qualquer forma de exploração se não tiver munido de ferramentas adequadas e estas serão adquiridas com o domínio dos conhecimentos científicos já produzidos.

Tentar superar o fracasso escolar é um grande desafio para o Sistema Educacional Brasileiro, pois o futuro do país quanto ao desenvolvimento econômico, social, cultural e científico poderá ser comprometido diante de índices ainda tão elevados de dificuldades de aprendizagem, evasão e repetência nas escolas públicas. Essa realidade tão cruel refletirá na mão-de-obra futura, na possibilidade da construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, inclusive, na independência e soberania da própria nação, pois nenhum sujeito e/ou Estado terá condições de lutar contra qualquer forma de exploração se não tiver munido de ferramentas adequadas e estas serão adquiridas com o domínio dos conhecimentos científicos já produzidos.

Segundo Nosella (2006), essa educação superaria a dicotomia entre o trabalho produtor de mercadorias e o trabalho intelectual, contemplando três dimensões fundamentais da interação homens-natureza: comunicação e expressão, produção e fruição, sem privilegiar nenhum desses elementos, denominada por ele, como sendo “a escola-do-trabalho, não burguesa, é a escola que educa os homens para dominar e humanizar a natureza em colaboração com os outros homens”. Esse processo educativo recuperaria o sentido e o fato do trabalho como libertação plena do homem.

A superação desse desafio, o Fracasso Escolar, passa por um aprofundamento maior nas discussões coletivas desse tema a nível institucional, procurando identificar os condicionantes na comunidade escolar, as possibilidades de superação e o planejamento de ações, objetivando a construção do sucesso escolar nesta comunidade. Concordando com Patto, entendemos o fracasso escolar, como fenômeno que expressa a complexidade da sociedade atual, produzido por múltiplas determinações.

4.4 ESTUDOS EMPÍRICOS

Chaves e Santos (2002) tiveram o propósito de analisar os aspectos que interferem na aprendizagem de crianças nas primeiras séries do ensino fundamental, principalmente no que se refere ao fracasso escolar no contexto da compreensão do processo da leitura e da escrita. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Prof. Solerno Moreira que trabalha com a proposta da Escola Cabana que foi implantada em 1997 pela Prefeitura Municipal de Belém.

A proposta inicial se referiu a discutir sobre os problemas de aprendizagens e buscar subsídios para entender e ajudar o aluno que se encontra desajustado tendo como ponto de partida a diagnose dos alunos e professores, os quais são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. É imprescindível a compreensão do educador sobre os fatores que interferem na aprendizagem do aluno, refletindo constantemente as questões internas (cognitiva, psicomotora e afetiva) e externas (escola, família) que atingem o processo de construção do conhecimento. As autoras optaram pelo método descritivo com a utilização das técnicas de observação e entrevistas que evidenciam dados relevantes para a pesquisa. Tiveram contato direto com os sujeitos (professor e alunos) que desenvolvem o processo ensino aprendizagem e com o ambiente (Escola Municipal Solerno Moreira) onde atuavam esses sujeitos, buscaram analisar através das entrevistas as implicações que surgem como obstáculos para a interrupção do aprendizado com sucesso.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da observação com o intuito de conhecer estrutura física da escola, que recursos tecnológicos oferecem aos alunos e quais as atividades realizadas no interior da escola. Além da observação tomamos como procedimento também a entrevista de maneira dirigida e guiada. A entrevista dirigida foi desenvolvida com alunos componentes da amostra e com a professora da classe e, apesar de ser constituída por

perguntas pré-formuladas foi orientada no sentido de permitir a flexibilidade com a introdução de novas questões ou reformulação das mesmas quando isso se tornou necessário.

Os resultados finais desta pesquisa possibilitou visualizar de maneira crítica a questão do fracasso da criança nas primeiras séries do ensino fundamental. Muitos educadores atribuem a responsabilidade do insucesso do aluno à situação econômica; à família e a própria criança. No entanto, perceberam que o papel da escola em atender as necessidades do aluno não é questionado, compactuando com a concepção de que o aluno é que precisa adaptar-se a escola-padrão, onde quem não é capaz de responder às suas exigências não está pronto para acompanhar o processo de escolarização, como consequência ele é excluído do sistema escolar. Os dados coletados mostraram que compatibilizar a escola às necessidades do aluno é fundamental para minimização do problema de evasão e repetência, pois a escola pode tornar-se um ambiente significativo e prazeroso.

Constatou-se teoricamente que aprender a ler e escrever envolve aspectos do pensamento e da linguagem da criança, devendo o professor redimensionar sua prática pedagógica para este sentido, pois a grande dificuldade está em não saber como ativar o aspecto psicológico desses alunos para o domínio da leitura e da escrita, trazendo consequências muito sérias, ao perceber que os alunos concluem o ensino fundamental sem dominar adequadamente a leitura e escrita, implicando na existência de trabalhadores sem qualificação, desempregados e sem perspectivas sociais.

O estudo de Martini e Del Prette (2002) realizado em nove escolas da rede pública da cidade de São Carlos teve como objetivo investigar atribuições de causalidade de professoras do Ensino Fundamental para situações de sucesso ou fracasso escolar dos seus alunos. Participaram da pesquisa 33 professoras, com idade média de 35 anos, da 3ª série do ensino fundamental, as mesmas escolhidas teve com critério a aceitação para participação do estudo.

Os dados sobre as atribuições de causalidades das professoras para o sucesso ou fracasso escolar dos seus alunos foram coletados por meio de um Questionário de Atribuições de Causalidade (QAC-P), composto de duas partes: A primeira parte era formada por questões abertas e continha cinco situações de fracasso escolar e cinco situações de sucesso escolar dos alunos. Os professores deveriam, então, imaginar que essas histórias eram sobre eles e seus alunos e, em seguida, avaliar as possíveis causas responsáveis pelos desempenhos bem ou mal sucedidos dos alunos. Na primeira situação os alunos não conseguiram fazer uma lição, na segunda, terceira e quarta situações, alunos de alto, baixo e médio desempenho acadêmico, respectivamente, tiveram notas baixas em uma prova e, na quinta situação, os alunos não

compreenderam a matéria dada em sala de aula. Situações exatamente opostas a essas foram apresentadas para verificação das atribuições de causalidade para sucesso escolar.

Os trabalhos de elaboração, revisão e refinamento do instrumento foram baseados num exame detalhado da literatura da área (Martini, 1999). A segunda parte era composta de questões fechadas e apresentava um conjunto de 13 afirmações, nas quais os sucesso e fracasso escolar dos alunos estavam relacionados a fatores tais como as características familiares e emocionais do aluno, à facilidade da tarefa acadêmica, à sorte do aluno, à capacidade ou falta de capacidade do aluno, à ajuda ou falta de ajuda do professor. Os professores deveriam, então, assinalar se concordavam ou discordavam dessas afirmações.

Este estudo teve como procedimento de coletas de dados a solicitação às escolas uma sala para a aplicação do QAC-P e um horário onde todos os professores pudessem ser convocados para responderem simultaneamente, embora individualmente, aos questionários. Na aplicação do questionário, a pesquisadora explicou os objetivos da pesquisa, referindo-se genericamente a uma investigação sobre crenças e sentimentos de professores do ensino fundamental, garantindo o sigilo e pedindo que respondessem o mais sinceramente possível, pois não deveriam se preocupar com respostas certas ou erradas, mas em expressarem suas opiniões sobre os assuntos tratados. A aplicação durou cerca de 50 minutos e, embora a pesquisadora permanecesse na sala avisando que estariam disponível para eventuais dúvidas, estas foram raras.

Na pesquisa de Martini e Del Prette (2002) foram discutidos e organizados conforme as classes de atribuições encontradas na literatura, computando-se a percentagem de professoras que utilizaram cada uma delas. Verificou-se que a categoria Capacidade do aluno foi à explicação predominante na situação em que todos fizeram uma boa lição (75,76%) e também em que os alunos de alto (75,76%) e médio (48,48%) desempenho tiraram boas notas na prova. Porém, nos casos dos alunos de baixo desempenho escolar, a explicação predominante foi o Esforço (51,52%), que aparece em segundo lugar nos casos anteriores. As demais atribuições estão presentes em proporções inferiores. Na situação em que os alunos entenderam bem uma aula, o professor atribuiu a si mesmo a maior parte do sucesso, destacando a categoria Ajuda do professor (81,82%) e atribuindo o sucesso, em proporções bem menores, à Capacidade (12,12%) e ao Esforço (42,42%) do aluno.

A categoria características familiares do aluno (27,27%) destaca-se apenas na explicação das notas boas obtidas pelos alunos de alto desempenho escolar em uma prova, e a categoria características emocionais do aluno (21,21%) aparece em proporções ligeiramente maiores na situação em que os alunos debaixo rendimento acadêmico tiram boas notas na

prova. Na situação em que os alunos não entenderam bem uma aula, o professor também atribuiu a si mesmo o fracasso do aluno (Falta ajuda do professor 60,61%), embora em proporção menor do que no caso de sucesso. Do mesmo modo que nas situações de sucesso escolar, as características sócioemocionais são praticamente ignoradas pelos professores na explicação do fracasso escolar dos alunos, exceto para justificar nota baixa dos alunos de alto rendimento. As características familiares do aluno também foram pouco referidas.

Na primeira parte do QAC-P o sucesso e fracasso no processo ensino-aprendizagem foram compreendidos pelas professoras como sendo primordialmente de responsabilidade dos alunos. A maioria dos respondentes, ainda que atribuindo, em algumas situações, a responsabilidade pelo sucesso e fracasso dos alunos à Ajuda ou Falta de ajuda do professor, não parece reconhecer seu papel fundamental como agente e mediador do processo ensino-aprendizagem, contrariando o reconhecimento da importância de seu desempenho e habilidades, verificadas nas respostas da segunda parte do questionário. Nas situações de sucesso escolar, as professoras atribuíram o bom desempenho dos alunos principalmente à capacidade e esforço dos próprios alunos. A atribuição de capacidade e esforço em situações de sucesso, quando associadas a estratégias de aprendizagem adequadas são atribuições internas ao sujeito e favoráveis ao sucesso escolar, na medida em que podem contribuir o autoconceito positivo dos alunos, promovendo o sentimento de competência no processo de aprendizagem e ajudando os alunos a permanecerem motivados na realização das atividades acadêmicas, o que contribui para um melhor desempenho escolar (BORUCHOVITCH; MARTINI, 1997; MARTINI, 1999).

Em contrapartida, os professores explicaram o fato de os alunos não fazerem bem uma lição e também de os alunos de baixo desempenho escolar não tirarem boas notas à falta de capacidade. A falta de capacidade, geralmente reconhecida como uma causa interna e incontrolável ao sujeito revela dúvida sobre a competência acadêmica dos alunos e, sendo também considerada como uma causa predominantemente estável contribui para problemas comportamentais, de aprendizagem e de motivação dos mesmos ao promoverem baixa expectativa de sucesso futuro e superação do fracasso nas atividades escolares (WEINER, 1979), além de possivelmente conduzir o professor ao imobilismo e à passividade, ou seja, a não buscar estratégias alternativas para resolver o problema no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se, aqui, que este padrão atribucional pode trazer consequências negativas à condução do processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para que o professor se sinta sem condições para lidar com a realidade que enfrenta no cotidiano escolar.

Como objetivo de investigar algumas causas do fracasso escolar nas escolas públicas da zona urbana da cidade de Rio Grande, Fellipe (2004) examinou as causas do fracasso escolar relacionados com a própria criança e seu ambiente familiar identificando a prevalência e a diversidade de problemas que levam a repetência nas séries iniciais. O estudo de Fellipe (2004) envolveu pais, professores e alunos possibilitando uma visão mais abrangente do insucesso escolar. O delineamento da pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal de casos e controles com base escolar. Participaram crianças da 1ª e 2ª séries da escola referida acima. A amostra constituiu-se de 614 alunos (307 para cada grupo), sendo excluídas crianças com história de doença mental e/ou portador de necessidades especiais. Os grupos foram pareados pelos seguintes critérios: estar na mesma sala de aula em 2004, ter idade aproximadas, mesmo gênero e morar no mesmo bairro. Foram realizadas análises pelo teste do Qui-quadrado e análises multivariadas de regressão logística condicional. As variáveis analisadas foram: relacionadas ao nível socioeconômico, as relacionadas ao desempenho escolar, ao desenvolvimento do sujeito e as características familiares. As variáveis estudadas que se mostraram significativas foram: famílias com baixa renda, pouca escolaridade dos pais, dificuldade em leitura escrita aritmética, notas baixas em Português e/ou em Matemática. Foi confirmada a hipótese de que fracasso escolar está associado às fatores sócios demográficos, características familiares, além de características do próprio aluno.

Lira (2008) realizou um estudo que teve por finalidade investigar o fracasso escolar a partir da visão de professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Cajazeiras - PB. Neste contexto, os sujeitos estudados foram os professores dos anos iniciais de escolas públicas, situadas na citada localidade. Os procedimentos metodológicos basearam-se na abordagem qualitativa e os mesmos foram desenvolvidos em duas escolas municipais da cidade de Cajazeiras e tendo como campo de atuação, as escolas denominadas de escola A e escola B. Primeiramente foi realizada uma conversa prévia com os professores para discussão dos critérios e do compromisso ético para com os profissionais. As entrevistas foram realizadas de setembro a dezembro de 2007 com os professores das séries iniciais do ensino fundamental, para que se analisasse a visão do professor sobre o fracasso escolar.

Os resultados apresentados por Lira (2008) foram considerados surpreendentes, diante da constatação de inúmeras limitações no que diz respeito ao conhecimento por parte dos professores, o que ainda dificulta a efetivação de uma visão mais clara, fundamentada em princípios norteadores que possam contribuir para a construção de uma prática de sucesso. Consideraram-se surpreendentes os resultados por dois relevantes aspectos. O primeiro se

configurou logo na revisão de literatura, quando os estudos sobre fracasso escolar foram aprofundados com vistas à compreensão acerca do motivo da resistência dos professores em entender e se colocarem como agente transformador e parte do processo de ensino e de aprendizagem. Em relação a isso, pode-se observar que falta uma formação mais consistente e um estudo fundamentado na literatura científica para que o professor respalde suas ideias e suas práticas. Diante deste estudo, acentua-se o segundo aspecto que desperta a atenção dentro da problemática da visão dos professores. Trata-se do docente se colocar à margem das práticas de aprendizagem, não assumindo uma postura de se perceber como professor organizador, colaborador e motivador, resistindo a participar do processo e experiencial, no âmbito pessoal e profissional, uma relação de mediação entre o ensino e a aprendizagem, para que venha favorecer a sua autonomia e fortalecer a confiança em suas capacidades.

As evidências expõem claramente as questões em torno da ausência de um trabalho interligado dentro da escola, e, neste caso, acentua-se a necessidade de uma formação dos professores direcionada para as dificuldades de aprendizagem e de ensino e que estes possam apresentar um discurso competente, deixando de se lastimar, justificando a reprovação com argumentos soltos, desligados das condições de realização do currículo, que incluem alunos reais. Diante disso, conta-se que os caminhos abertos pela história do fracasso dos alunos é um processo perverso. Neste estudo foi possível encontrar elementos reveladores de que as barreiras formadas no processo de aprendizagem são, muitas vezes, reforçadas pela escola, impedindo o sucesso do aluno, o que, na visão do professor, aparece como algo normal.

Os resultados empreendidos por Lira (2008) forneceram outros indicativos que merecem ser destacados. No tocante à visão dos professores sobre o processo de ensino e de aprendizagem, percebe-se que quando se deparam com algumas dificuldades quando estão diante do insucesso ou do sentimento de impotência, passam a atribuir a família e ao aluno toda a culpa pelo fracasso escolar. Enfim, observou-se que, do ponto de vista teórico, os professores desenvolvem um discurso bastante avançado e democrático, embora, do ponto de vista da prática, evidenciam-se muitas limitações, tais como a falta de conhecimento específico acerca da Pedagogia, como quando está relacionado ao desenvolvimento cognitivo da criança, quando se trata do desenvolvimento psicológico e, ainda, quando trata das relações sociais, das diferenças culturais e de como esses fatores interferem no processo, principalmente quando provocam dificuldades de aprendizagem.

Ribeiro (2009) com intuito de responder de que forma a avaliação pode contribuir para o fracasso escolar, realizou uma pesquisa de cunho qualitativo, que visou a alcançar autores que possuíssem estudos, escritos e pesquisas nesta área de conhecimento. A metodologia

utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, trabalhando com um elenco de textos pesquisados no site www.scielo.br, textos fornecidos através de DVD por uma professora, alguns livros e textos fornecidos na disciplina de avaliação e educação durante o curso para familiarização com o tema que escolheram e, sobretudo, aprofundar o conhecimento que tinham sobre o assunto. Desse modo, à medida que foram lendo, encontraram textos na forma de mapa conceitual. Foi lido um total de 26 textos.

Os resultados obtidos pelos autores da pesquisa ao longo de suas leituras ao que tange ao fracasso escolar, na literatura, encontraram diferentes pontos de vista. Alguns autores focaram o déficit cognitivo, carência nutricional, diferença cultural e, também, dificuldades externas, como iniciação precoce no mercado de trabalho, ausência de estrutura familiar, falta de envolvimento da comunidade. Outros autores fizeram uma abordagem focada em fatores internos, como excesso de hierarquização na máquina administrativa, linguagem utilizada pelo professor não compatível com a dos alunos e, por fim, o uso de uma avaliação seletiva e excludente. Assim, concluíram que ainda têm uma grande batalha a ser travada para tornar a educação e a escola mais justas, igualitárias e de qualidade para todos.

Ribeiro (2009) afirma que diante do tema Fracasso escolar: avaliação para além de suas práticas buscou, dentre tantos fatores que contribuem para o fracasso escolar, a importância de uma avaliação comprometida com o educando enquanto ser individual, possuidor de características, bem como necessidades e respostas diferenciadas quanto ao processo de aprendizagem. Instigadas a mostrar a contribuição de uma avaliação seletiva e excludente para o fracasso escolar, resgataram diversos questionamentos quanto à repetência proveniente de uma avaliação reprodutora da luta de forças e desigualdades escolares e legitimadoras do fracasso escolar. Constataram que alguns aspectos específicos envolvem a ação educativa e pode contribuir, tanto para piorar esse “estado de coisas”, quanto para a melhoria da prática avaliativa. Desse modo, a formação docente, tanto na qualificação inicial, como também a educação continuada, podem contribuir para o uso de uma escuta pedagógica, através de uma prática reflexiva em que o professor tenha maior atenção ao que é falado, escrito e também àquilo que não é falado ou escrito pelo aluno, de forma que a investigação contínua subsidie o professor no ajuste pedagógico que se fizer necessário ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

Com intenção de investigar e compreender como o fracasso escolar é concebido, (Bassoni, Elizabete; NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras; PINEL, Hiran; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa, 2010) realizou uma pesquisa numa escola de ensino fundamental do município de Vitória-ES, teve com metodologia uma pesquisa qualitativa, caracterizada como

Estudo de Caso, realizada de setembro de 2009 a junho de 2010, na escola referida que está em funcionamento desde a década de 1970, localizada em um bairro de classe média.

Os dados coletados referem-se às concepções apresentadas por pedagogos, professores, pais e alunos (de 5ª a 8ª séries do turno matutino) sobre o que consideram fracasso escolar. Para a coleta de dados os autores utilizaram entrevistas semiestruturadas; observação de campo; participação em reuniões de professores; reuniões na Secretaria Municipal de Educação (SEME); análise de documentos; conversas com pais; etc. No ano de 2009 foram realizadas observações de documentos, conversas com coordenadores e entrevistas com duas pedagogas.

Os resultados obtidos demonstraram que a escola em 2009 teve, no turno matutino, um total de 366 alunos matriculados, destes, 178 entre 5ª e 8ª séries. Possuía o seguinte quadro de funcionários: um diretor; quatro pedagogas; três coordenadores; dez professores de 5ª a 8ª séries; além do pessoal de apoio e administrativo. Apesar do discurso generalizado entre pedagogas e professores sobre a existência de grandes dificuldades de aprendizagem entre os alunos, o resultado das avaliações não é coerente com o discurso, apenas na 6ª série o índice de reprovação mostrou-se elevado. Do contingente de 178 alunos, 16 foram reprovados, dos quais 12 na 6ª série. O discurso vigente é que a reprovação implica em custos altos para o município. Durante a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), os autores perceberam que a equipe pedagógica, devido à dinâmica escolar e ao acúmulo de atividades, não consegue ter o tempo necessário para sua elaboração. De acordo com as pedagogas, faltava tempo e estrutura para fazer esse trabalho; elas também disseram haver solicitado à Secretaria Municipal recursos humanos para ajudar em sua elaboração, mas a Secretaria sempre alega falta de verba. Outro dado encontrado no PPP refere-se a sua fundamentação, segundo descrito, estava pautada, conforme item “Abordagem Teórico Metodológico” em Gramsci, Vygotsky, Gadotti, Paulo Freire, Hernandez, Nóvoa, etc. Autores que claramente defendem uma escola democrática, uma pedagogia crítica e dialética. Entretanto, no transcorrer do texto, algo entra em contradição com essa fundamentação quando descrevem o item “Dificuldades dos alunos que interferem no processo ensino-aprendizagem”.

Entretanto, a pesquisa teve as seguintes considerações que não devesse os professores e pedagogos pelos males da escola apresentada, nem procurar “culpados” nesse espaço. Tratasse sim de entender os determinantes econômicos, sociais e políticos que produzem esse quadro e a realidade do contexto escolar e inclusive pensarmos na pseudoformação desses profissionais que muitas vezes são submetidos a condições precárias, completamente adversas a uma educação de qualidade.

Santos (2010) realizou um estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professora Benedita Monteiro” localizada no município de Ecoporanga. O mesmo é titulado: Os Fatores Determinantes do Fracasso Escolar e teve por objetivo identificar e determinar os fatores que têm levado os alunos ao fracasso escolar. Os procedimentos metodológicos se classificam em pesquisa exploratória e descritiva, numa abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas que foi respondido por dez professores. Diante da pesquisa realizada acerca dos fatores contribuintes para a não aprendizagem, Santos (2010) obteve importantes informações referentes ao assunto abordado. Verificou-se que havia um grande comprometimento dos profissionais que participaram do estudo que se refere à formação acadêmica, pois todos têm curso de graduação e especialização, bem como, a participação em eventos, que proporcionam a formação continuada, até mesmo com investimento próprio.

O descomprometimento da atuação da família na vida escolar dos filhos é queixa constante dos educadores. Um grupo menos expressivo de professores, admite preparar aulas pouco atrativas, tornando os alunos desinteressados pelos estudos. O currículo e a prática avaliativa não são considerados pelos fatores de insucesso do educando nesta escola. No que se refere às ações da escola em combater o fracasso escolar, verificou-se que tem se empenhado na aquisição de equipamentos que favoreçam um melhor desenvolvimento, procura ofertar aulas no contra turno e busca interação com a família. Outro dado do estudo de Santos (2010) refere-se à percepção dos professores sobre a relação entre a escola e o sucesso ou fracasso escolar. Neste aspecto, os professores afirmaram que o sucesso é alcançado através de conhecimentos adquiridos na unidade escolar, enquanto o insucesso surge do desinteresse do aluno em buscar tais conhecimentos.

Em relação ao processo avaliativo dos alunos pôde-se comprovar na pesquisa, que grande parte dos professores utiliza com frequência a observação em sala de aula, e poucos fazem uso da avaliação escrita. No que tange ao currículo, a pesquisa aponta que seu principal papel é conduzir o aluno ao crescimento da capacidade de aprendizagem, a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Foram identificados os influentes no processo da não aprendizagem, como também questionado a relação da escola com o sucesso/fracasso e a verificação da formação dada aos professores, visando um melhor aperfeiçoamento do trabalho docente, em busca de uma educação de qualidade.

No decorrer deste estudo constatou-se que o descomprometimento dos pais com a educação dos filhos, representa uma grande perda para as crianças, enquanto a escola procura

proporcionar condições ideais para cada aluno alcançar o êxito escolar. Neste sentido, os professores assumem o compromisso de aperfeiçoar-se frequentemente para a obtenção de maiores conhecimentos no intuito de proporcionar um trabalho qualitativo.

O estudo de Barbosa (2011) teve por objetivo explorar e analisar as visões de dois professores da rede pública municipal de São Paulo sobre o fracasso escolar. Este trabalho contou com uma entrevista semiestruturada com dois professores. A entrevista foi realizada em local reservado, deixando claro para o entrevistado qual o objetivo do trabalho e também que seu anonimato seria preservado. A coleta dos dados aconteceu só após a apresentação de uma carta referente a um pedido de autorização de realização das entrevistas ao diretor da escola. O registro se deu por meio de gravação, este recurso permitiu que todo conteúdo verbal fosse captado sem perda, deixando livre o entrevistador para prestar atenção nas expressões corporais do entrevistado e permitindo a transcrição da entrevista posteriormente.

Para a análise, as falas dos entrevistados foram categorizadas em grupos: 1) Aspectos relacionados ao aluno; 2) Aspectos Psicológicos: nesta subcategoria temos as questões motivacionais do aluno; 3) Aspectos Familiares: temos a família intervindo para na aprendizagem do aluno; 4) Aspectos sociais: aqui estão as relações que o aluno mantém com o meio; 5) Aspectos relacionados à escola; 6) Metodológicos: aspectos relacionados à formação, a técnica e o domínio da mesma pelo professor; 7) Psicopedagógicos: elementos motivacionais utilizados pelos professores e 8) Estruturais e Funcionais: aspectos relacionados às políticas educacionais.

Os resultados da pesquisa de Barbosa (2011) demonstraram que ambos os professores apresentaram em suas falas elementos que relacionavam o fracasso escolar tanto com aspectos relacionados ao aluno, bem como elementos que caracterizavam uma relação de aspectos do fracasso escolar relacionados à escola. Todavia, foi possível notar através dos quadros de caracterização da fala desses professores, a tendência da fala ser mais afinada com um aspecto ou com o outro, tendo o discurso do professor A apresentado mais elementos relacionando o fracasso escolar a aspectos da escola, já na fala do professor B houve maior presença de elementos que correlacionavam o fracasso escolar aos aspectos relacionados ao aluno. No momento que correlacionamos o fracasso escolar aos aspectos relacionados ao aluno, arriscamos a nos convencer de que a escola contemporânea e o sistema que a rege não possuem defeitos e quem tem dever de se adaptar é o indivíduo e as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem é de responsabilidade do aluno e de seu meio. Desta forma, esquece-se que assim estamos favorecendo a continuidade geração das desigualdades existentes em nossa sociedade. Porém compreender que o indivíduo é o elemento mais fraco

desta relação que envolve todo o contexto do fracasso escolar, nos proporciona a questionar que tipo de indivíduo está formando e para atender as necessidades da sociedade a qual que vivemos.

Freitas (2011) realizou uma pesquisa que tem por título “Fracasso escolar/Necessidades Especiais e Implicações na Prática Docente” que teve como objetivo analisar as concepções dos docentes sobre o binômio fracasso escolar/necessidades especiais e suas implicações nas práticas dos docentes e verificar a relação estabelecida entre o fracasso escolar e a necessidade especial. Para obtenção de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas com gravação e transcrição individual a qual tinha duração de 15 minutos cada, inicialmente foram adotados nomes fictícios para os participantes. Foram entrevistadas cinco professoras, as mesmas foram informadas sobre o interesse da pesquisa em compreender situações educacionais referentes aos alunos com necessidades especiais. Para realização das entrevistas gravadas transcritas, foi assinado um termo de consentimento livre esclarecido. Os resultados desta pesquisa mostraram que predomina a visão de que o fracasso escolar esteve condicionado à presença de uma necessidade especial, em grande parte essa vinculação se deve a prevalência de explicações biologizantes da deficiência. O cotidiano escolar assim permanece permeado de preconceitos que se assentem na atividade irrefletida da prática educacional.

A predominância da relação fracasso escolar e deficiência nos resultados desse estudo pode ser explicada pelo fato de a escola não estar preparada para lidar com a diferença; aluno com necessidades especiais é desviante, é desqualificado e isso justifica seu fracasso. Certamente, toda essa problemática é reflexo das concepções que regem o imaginário da sociedade, nas “produções do senso comum” e em algumas produções científicas. É comum encontrar no contexto escolar o discurso de que os alunos com necessidades especiais apresentam comportamentos “desviantes” principalmente quando não atingem as metas culturais impostas pela instituição escola. Porém torna-se necessário atentarmos para o fato de que intrinsecamente a diferença faz parte da condição humana, que se manifesta de infinitas formas e não somente por um defeito biológico.

Madalóz, Scalarim e Jappe (2012) realizaram uma pesquisa etnográfica de cunho qualitativo numa escola da rede pública estadual da cidade de Palmeiras das Missões do estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo teve por objetivo compreender o que os professores pensam sobre o fracasso escolar. Utilizou-se de um questionário com perguntas abertas, o mesmo foi aplicado a sete professores das diversas áreas do conhecimento, da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental.

Os resultados encontrados pelos autores revelaram que os professores entrevistados tem ciência de que o fracasso escolar ocorre pela junção de diversos fatores, sendo eles de cunho pedagógico e sociocultural. No entanto, há uma preocupação desses educadores quando descrevem o distanciamento da família e a falta de incentivo por parte dela gera no aluno desmotivação. Na escola, questões como metodologia empregada pelo docente, os recursos e planejamento das ações tornam-se fatores essenciais para sucesso e insucesso, afinal, na maioria das vezes o professor apresenta resistência em agregar novas metodologias, tecnologias e formas de avaliação a sua prática, reproduzindo conceitos, procedimentos e formas de aferir a quantidade de conhecimentos adquiridos, caracterizadas como ultrapassadas, desestimulando a aprendizagem.

Ribeiro (2012) realizou uma pesquisa a qual teve por objetivo investigar como os professores e os profissionais que compõem a equipe de direção de uma escola pública compreendem o fracasso escolar e como identificam suas causas e que caminhos propõem diante de tal realidade.

Esta pesquisa foi efetuada em uma escola estadual de ensino fundamental I, localizada na região central de uma cidade do interior do estado de São Paulo. A escola foi escolhida por ser uma das mais antigas da cidade. Foram entrevistadas todas as professoras (8), o diretor, a vice-diretora e a coordenadora pedagógica. Todos os nomes que foram citados são fictícios e foram escolhidos pelos próprios entrevistados. Ao todo foram feitas 11 entrevistas com recursos de áudio-gravações com a autorização dos participantes.

Os resultados obtidos nessa pesquisa teve por identificação a crença de que a ajuda da família é de extrema importância para o aprendizado da criança. Porém, ao contrário do que se defendeu ao longo da história, grande parte dos profissionais entrevistados acredita também que o professor pode e deve trabalhar para minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Mencionaram a necessidade de um olhar mais atento para essas crianças desde as séries iniciais oferecendo-lhes atividades específicas e atenção individualizada. Além disso, as crianças são encaminhadas para recuperação paralela. Os participantes mencionaram que as propostas de intervenção são semanalmente discutidas com a coordenadora pedagógica e o índice de crianças com dificuldades diminui consideravelmente.

Pinheiro e Weber (2012) realizaram uma análise documental, que teve como objetivo identificar e discutir as causas do fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro, expostas em um conjunto de publicações recentes nas áreas da psicologia e da educação. Foram analisados 15 artigos que versavam o fracasso escolar no Ensino Fundamental, publicados

entre 2008 e 2011, presentes nas seguintes bases: Os artigos foram selecionados pelos resumos e palavras-chave: fracasso escolar, causas e ensino fundamental.

Os artigos encontrados são de naturezas distintas: alguns apresentam revisões de literatura sobre o fracasso escolar (FARIAS, 2011; LEONARDO et al., 2009) e outros analisam o fracasso de forma mais pontual. Nota-se que a maioria dos artigos provenientes de anais de eventos foi apresentado e discutido no contexto da Psicologia Escolar. Os artigos de periódicos, por sua vez, foram localizados, principalmente na Revista de Psicopedagogia e Revista de Estudos em Psicologia. Somente um deles foi encontrado nos Cadernos de Pesquisa. Esse panorama mostra que o fracasso escolar, atualmente, está mais presente nos campos da psicologia e da psicopedagogia, do que, propriamente, na área da educação.

A partir da análise dos artigos que serviram de base para (FARIAS, 2011; LEONARDO et al., 2009), conclui-se que as explicações para o fracasso escolar focadas no aluno, em sua família e em sua cultura continuam vigentes, mesmo após tantos anos terem passado, desde o seu aparecimento, e mesmo após a produção de grande volume de pesquisas sobre esse assunto. É notável a sobrevivência desse tipo de explicação em um contexto no qual a importância dos fatores sócio-histórico-culturais têm sido amplamente divulgada e afirmada em inúmeras investigações. No entanto, a revisão realizada indica que, no conjunto de artigos examinados, veiculados em fontes relevantes para a área da educação e da psicologia educacional, há também um bom número de trabalhos que reconhecem o contexto escolar e social mais amplo na determinação do fracasso. Fatores como formação e motivação docentes, métodos de ensino, formas de avaliação, relações interpessoais na sala de aula, concepções sobre fracasso que adotadas, além da infraestrutura e do material didático-pedagógico precário das escolas são apontados como relacionados ao fracasso escolar.

Pinheiro e Weber (2012) propõem analisar o fracasso escolar em uma perspectiva histórico cultural. Partir dessa premissa é conceber que, tanto o indivíduo, como a família e a escola, estão inseridos e são produtos de um contexto histórico, social e econômico; é estudar o desenvolvimento psicológico do ser humano em constante movimento e mudança no qual ele modifica a natureza e é modificado por esta. Portanto os artigos analisados pelos autores supracitados conclui que para as explicações para o fracasso estavam focadas no aluno, em sua família e em sua cultura continuam vigentes, após tantos anos terem passado, desde o seu aparecimento, e mesmo após a produção de grande volume de pesquisas sobre esse assunto. É notável a sobrevivência desse tipo de explicação em um contexto no qual a importância dos fatores sócio-histórico-culturais têm sido amplamente divulgada e afirmada em inúmeras investigações.

Martins e Bonadiman (2013) realizaram um estudo que teve por objetivo principal a verificação das concepções dos professores sobre o fracasso escolar, de modo particular como estes agentes educacionais que mobilizam os saberes que referendam a escolha pela aprovação e reprovação de alunos no ensino médio da rede pública de ensino do Município de Lavras- MG. O modo como os professores compreenderam e se comportam perante o processo de aprendizagem de seus alunos pode ser uma referência sólida para a compreensão do fenômeno denominado fracasso escolar. Nesse contexto, os professores, no espaço dos conselhos de classe, definiram os alunos que seguirão e que não darão sequência ao processo de aprendizagem para a próxima série. Além das argumentações apresentadas, justifica-se este estudo pela possibilidade de políticas de formação docente que sejam focais e eficazes no sentido de diminuir os índices de repetência escolar.

Os procedimentos metodológicos foi escolha da etnografia a mais condizente com o tema abordado, pois permite a investigação da cultura a partir de seu contexto local. Além das representações dos pesquisadores como meio de análise, foram utilizados também a Ata do Conselho de Classe, a ficha desenvolvida pela equipe pedagógica, diário de campo e observação das reuniões do Conselho de Classe da 1º série do ensino médio. Esta escolha foi justificada por ser a etapa com o maior índice de reprovação, segundo dados do INEP (2009). Os dados foram serão analisados através de análise do conteúdo e da teoria dos saberes dos docentes como forma de delinear e circunscrever as concepções dos docentes acerca do fracasso escolar. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que, de acordo com as fichas analisadas, os sentidos mais comuns atribuídos ao fracasso dos alunos são os problemas individuais dos mesmos e à carência cultural. As principais queixas se referem somente as questões de comportamento.

O ponto onde se permite a reflexão sobre as questões de aprendizagem, simplesmente não é explorado. Quanto às questões referentes às propostas de soluções, os docentes não querem ter o trabalho de pensar em um método eficaz para sanar tais problemas. Há a proposta de “fazer estudo de caso dos alunos com problemas” na tentativa de atribuir patologias aos alunos como meio de atribuir mais um culpado para o fracasso escolar. A culpa cai sobre a família, cobrando a sua participação, pois ela é um dos agentes que contribui para melhorar o rendimento escolar, ou seja, há uma grande banalização da atribuição dos problemas familiares. Os docentes ainda utilizam a reprovação (notas) como meio para ‘dominar’ os alunos e para manter os mesmos em sala de aula. Os docentes tendem a fazer a comparação entre uma turma e outra na tentativa de encontrar a turma ideal.

Há o reconhecimento da existência de bons alunos, da necessidade da relação aluno e professor, da conscientização da importância da educação, das propostas das atividades de resino como as aulas de reforço fora do horário, da proposta de aulas mais interessantes e por fim, a necessidade de “cobrar do governo do estado uma revolução tecnológica”. Segundo os registros escolares, estima-se que 22,6% dos alunos da primeira série do ensino médio na escola pesquisada sofreram reprovação, em um total de 235 alunos. Sendo que 12,3% foram transferidos; 6,8% foram evadidos; 11,5% estão em progressão parcial e 46,8% foram aprovados. Pôde-se observar que para os docentes a didática, o método e as práticas utilizadas, poderiam sofrer limitações, porém desconsideram propostas que poderiam solucionar o problema cabendo somente em atribuir a culpa exclusivamente aos alunos. Assim, encontramos práticas de avaliação que mais consideram os problemas de comportamento do aluno e as notas, do que as reais condições de aprendizagens.

Com intuito de investigar as concepções de professores em relação ao fracasso escolar, Ferreira (2014) realizou um estudo exploratório que faz parte de um conjunto de dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com 06 professores do ensino fundamental de uma escola situada em uma cidade de médio porte do estado do Paraná. O roteiro da entrevista contou com sete questões abertas e foi organizado em torno de três eixos temáticos: o primeiro se refere às concepções, às expectativas e os sentimentos dos professores em relação ao aluno; o segundo buscou identificar as percepções dos professores sobre as multideterminações do fracasso escolar e o terceiro se referiu à avaliação da qualidade do ensino no aluno mesmo após a aprovação, sempre segundo a ótica dos professores consultados. A função desse roteiro foi somente o de proporcionar um maior conhecimento sobre as condições de trabalho dos professores e assim melhor contextualizar os discursos dos participantes.

Os resultados desta pesquisa apontaram um discurso contraditório por partes dos professores, visto que atribuíram como principais elementos constituintes do fracasso escolar, a família e o aluno, e ao que consiste o sucesso escolar, apontaram o método pedagógico, ou seja, o próprio professor como gestor do processo. Por fim, constatou-se durante análise forte sentimento de desamparo dos professores para o enfrentamento do fracasso escolar, desamparo este que perpassa as facetas do desamparo teórico, relacional e do próprio sistema de ensino.

A análise sistematática dos estudos empreendidos acerca do fracasso escolar revelou que estes apresentaram diversos objetivos: analisar os aspectos que interferem na aprendizagem de crianças no que se refere ao fracasso escolar (CHAVES; SANTOS, 2002), investigar atribuições de causalidades para o sucesso ou fracasso escolar (MARTINI; DEL

PRETTE, 2002; FELLIPE, 2004), investigar o fracasso escolar a partir da visão de professores (LIRAS, 2008; BARBOSA, 2011; MADALÓZ, SCALARIM E JAPPE, 2012; RIBEIRO 2012; MARTINS ;BONADIMAN, 2013), responder de que forma a avaliação pode contribuir para o fracasso escolar (RIBEIRO, 2009), investigar e compreender como o fracasso escolar é concebido (BASSONI; NASCIMENTO; PINEL; PEREIRA, 2010), identificar e determinar os fatores que têm levados alunos ao fracasso escolar (SANTOS, 2010), analisar as concepções dos docentes sobre o binômio fracasso escolar/necessidades especiais e suas implicações nas práticas dos docentes e verificar a relação estabelecida entre o fracasso escolar e a necessidade especial (FREITAS 2011), 2012), identificar e discutir as causas do fracasso escolar (PINHEIRO E WEBER 2012), investigar as concepções de professores em relação ao fracasso escolar FERREIRA, 2014). Todavia esses estudos foram realizados com diferentes amostras: professores de séries iniciais, profissionais de equipe pedagógicas, docentes que na atuam com alunos com necessidades especiais, análises documentais, e artigos disponíveis na web que se refere à temática do fracasso escolar. Os principais resultados mostram que o fenômeno denominado de fracasso escolar tem sido muito discutido e estudado por profissionais de diversas áreas do estudo psicossocioeducacional, o fracasso escolar é uma vertente que apresenta aspectos tão diferenciados como, por exemplo, a vida social em que o aluno está inserido, aspectos sócio econômicos, deficiências cognitivas e neurológicas e dentre outros. Todavia, como foi observado nos estudos empíricos supracitados nenhuma pesquisa se propões revelar a concepção de formandos em licenciaturas acerca da temática fracasso escolar.

Portanto, o presente trabalho terá uma abordagem distinta, pois nenhum autor citado nos estudos empíricos se deteve a investigar, compreender e discutir o que acadêmicos dos cursos de licenciatura, os quais estão se preparando para o mercado de trabalho pensam sobre o fracasso escolar. Diante dessa lacuna o presente estudo se propões a investigar com a temática do fracasso escolar é compreendida pelos futuros docentes.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 TIPO DE PESQUISA

Tratou-se de um estudo descritivo sob a perspectiva da abordagem qualitativa. Segundo Júnior (2008), estudo descritivo é definido com o objetivo de encontrar situações para idealizar planos futuros e decisões visando descobrir uma pesquisa e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2004, p. 21) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Neste sentido, esse tipo de estudo possibilitará conhecer, analisar as concepções dos acadêmicos das licenciaturas acerca do fracasso escolar.

5.2 CENÁRIO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Educação e Saúde (CES), na cidade de Cuité, situado na localidade do Olho D'Água da Bica a 2 km do centro do município de Cuité e tem uma área de 80 hectares. O campus é composto por três unidades, sendo elas de saúde e educação. A Unidade Acadêmica de Saúde (UAS) disponibiliza os cursos de bacharelados em Farmácia e Nutrição. A Unidade Acadêmica de Educação é composta pelas licenciaturas de Biologia, Química, Matemática e Física. Unidade Acadêmica de Enfermagem, responsável pelo curso de bacharelado em Enfermagem. As características existentes sustentam as particularidades desse ambiente como: salas, iluminação e recursos humanos.

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população de uma pesquisa foi composta pelo conjunto de seres animados ou inanimados que, apresentam pelo menos uma característica em comum e a amostra constitui

uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo – população, portanto, é um subconjunto do universo (LAKATOS, 2009).

A amostra do estudo foi composta por 36 acadêmicos das licenciaturas da UFCG (*campus* Cuité-PB), com idades variando entre 20 e 32 anos (média de 24,4 anos), sendo 58,6% do gênero feminino e 41,6% do gênero masculino, selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A partir da utilização de um instrumento semiestruturado de coleta de dados, foi possível investigar quais as concepções dos acadêmicos das licenciaturas da UFCG do *campus* de Cuité-PB, estudantes acerca do fracasso escolar.

5.4 RISCO E DESCONFORTO DA PESQUISA

A participação nesta pesquisa não trouxe qualquer tipo de risco ou desconforto, talvez, apenas, um pequeno sentimento de timidez que algumas pessoas sentem quando precisam emitir sua opinião. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa se as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e não oferecem riscos à sua integridade física, psíquica ou moral e nem à sua dignidade.

5.5 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Ao participar desta pesquisa o participante não teve nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa forneça informações relevantes acerca do fracasso escolar visando suas causas, consequências e possíveis soluções para este fenômeno.

5.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados para esta pesquisa foram: acadêmicos do 7º e 8º períodos das licenciaturas da UFCG (*campus* Cuité-PB) que estejam regulamente matriculados nos cursos de matemática, ciências biológicas, química e física e que desejem colaborar com esse estudo, e serão excludentes, acadêmicos que não estejam inseridos nas licenciaturas do Centro de Educação e Saúde do município de Cuité-PB.

5.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (1997) conceituam instrumento como um roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por eles com as respostas do pesquisado. Nesta pesquisa, o instrumento utilizado para coleta de dados será questionário semiestruturado do tipo aberto, norteado a partir dos objetivos da pesquisa. Este questionário também define-se como “um conjunto de perguntas que o informante responde, sem a necessidade da presença do pesquisador”, segundo Andrade (2001, p. 148).

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.” (GIL, 1999, p128).

A coleta foi realizada por meio de um questionário semiestruturado com abordagem direta aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas da UFCG – *campus* Cuité-PB, acerca do fracasso escolar e suas principais características.

5.8 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2004), já que a pesquisa visa um estudo minucioso da fala dos acadêmicos, dos seus discursos, esclarecendo suas diferentes características, para que se possa obter sua significação. Nesse sentido, a análise de conteúdo é muito pertinente, porque como afirma Bardin (2004, p. 38): “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre a qual se debruça”. A fase do tratamento dos resultados que tem por objetivo de promover a análise dos resultados de modo a tornarem-se válidos, materializou-se pelo fortalecimento das decisões tomadas acerca da definição das categorias temáticas e subcategorias advindas da análise de conteúdo.

Para Bardin (2004), a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de forma, adaptáveis a um campo de aplicação muito vasto, quais sejam, as comunicações

De acordo com a autora supracitada, a análise de conteúdos divide-se em quatro fases as quais são necessárias para analisar os dados: 1ª Fase – pré-análise: é uma fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura, determinação das palavras chaves e recortes das respostas dos questionários; a 2ª Fase – exploração ou codificação do material: implica na transcrição dos dados e agrupamentos em unidades de registros, possibilitando uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo; 3ª Fase – categorização: para a construção de categorias temáticas e por último a 4ª Fase – tratamento dos resultados obtidos: que é a interpretação dos resultados. Posterior à categorização e interpretação dos resultados, os mesmos serão analisados e discutidos a partir das leituras feitas para a construção do estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são exibidos os resultados do referente estudo, as informações coletadas por meio de um questionário que continham seis questões referentes à temática do fracasso escolar. Cada questão foi analisada separadamente. Os dados estão dispostos em categorias que seguem a ordem de apresentação do roteiro de entrevista.

Para analisar, de uma forma objetiva, a concepção dos acadêmicos sobre o fracasso escolar, solicitou-se que os entrevistados respondessem à pergunta “*O que você entende por fracasso escolar*”? Adotou-se como critério o grau de elaboração das repostas e a análise das repostas deu origem as seguintes categorias:

Pouco elaborada centrada no educando. Trata-se de uma definição centrada somente no aluno, nesta categoria foram inseridas repostas em que os respondentes responsabilizaram o aluno pelo fracasso escolar. Exemplos: “É algo que ocorre quando o aluno tem dificuldades de aprender, compreender os conteúdos ministrados e conseqüentemente não tem um bom desempenho no rendimento escolar” (P23); “É quando os alunos não apresentam uma aprendizagem significativa quando há falta de motivação e de incentivo” (P29).

Pouco elaborada centrada no sistema de ensino. Incluíram-se nesta categoria as repostas consideradas superficiais e que os acadêmicos enfatizaram somente a influência do sistema educacional sobre o fracasso escolar. Exemplos: “No sistema escolar temos várias metas e competências que devem ser cumpridas,... do próprio sistema onde ocorre o fracasso escolar” (P31); “É a falta de compromisso de todo o sistema educacional, e de projetos pedagógicos com ações para aprendizagem do educando” (P26).

Não pertinente. Nessa categoria encontram-se as respostas com menor nível de elaboração. São respostas tautológicas e que não respondem ao que foi perguntado na questão, ou seja, não se abordou os conceitos referentes ao fracasso escolar. Exemplo: “Acho que não existe fracasso escolar, o que existe que podemos associar o fracasso escolar a desmotivação ou necessidades conflitantes” (P10).

Bem elaborada. Nessa categoria, foram inseridas as respostas consideradas amplas, coerentes e satisfatórias no que tange ao conceito do fracasso escolar. São respostas que consideravam diferentes aspectos determinantes para tema estudado Exemplos: “O fracasso escolar é entendido como uma perda de equilíbrio entre a escola, professor, aluno e sociedade, ocasionando resultados negativos, como baixos índices na aprendizagem” (P22); “Fracasso escolar é um conjunto de fatores envolvidos no âmbito escolar, que vez desde

hierarquia nas escolas, falta de recursos, professores sobrecarregados reprovações fatores esses que deixam o ensino-aprendizagem a desejar” (P11).

Pouco elaborada centrada no professor. Aqui se enquadram as respostas em que os licenciandos centraram a definição do fracasso escolar somente na figura do professor. Exemplos: *“É a não assimilação do aprendizado pelo educando, não obtendo êxito nos objetivos propostos pelo educador”* (P07).

A **tabela 1** apresenta as frequências e percentuais de respostas dadas a questão 1.

Tabela 1. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: “O que você entende por fracasso escolar?” (n = 36).

Categorias	Frequência (%)	
Pouco Elaborada Centrada no Educando	17	48,6
P. E. Centrada no Sistema de Ensino	8	21,6
Não Pertinente	6	16,2
Bem Elaborada	3	8,7
P. E. Centrada no Professor	2	5,4
TOTAL	36	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No que se refere ao conceito de fracasso escolar apontado na tabela 1, pode-se constatar que a maior frequência desta primeira questão foi à categoria pouco elaborada centrada no educando. Os respondentes apontaram que o entendimento e a concepção do fracasso escolar está direcionado ao educando, às suas vivências na sala de aula, ao ambiente familiar e as suas atribuições na sociedade. Resultados semelhantes foram encontrados por Martini e Del Prette (2002) estudando as causalidades e o conceito do fracasso escolar com professoras do ensino fundamental. Estes autores concluíram a partir das respostas dos entrevistados que o sucesso e o fracasso no processo ensino-aprendizagem foram compreendidas pelas professoras como sendo primordialmente de responsabilidade dos alunos. Diferentemente deste estudo, Lira (2008) e Ribeiro (2009) encontraram em seus resultados que o fracasso escolar atribui-se não somente ao aluno, mas também à família e a falta de envolvimento da comunidade nas atividades que abrangem os ambientes escolares.

Outro fator apontado nos conceitos do fracasso escolar pelos respondentes foi o sistema de ensino. Os mesmos apontaram a falta de compromisso de todo sistema educacional com melhores projetos pedagógicos e com ações para aprendizagem do aluno. Os resultados de Barbosa (2011) apontaram que a escola contemporânea e o sistema que a rege não

possuem defeitos e quem tem dever de se adaptar é o indivíduo e as dificuldades no ensino aprendizagem são de responsabilidade do aluno e de seu meio.

Note-se que somente 8,7% dos participantes deram respostas categorizadas como Bem Elaboradas. Vale ressaltar que, era esperado que os acadêmicos que participaram desse estudo apresentassem concepções amplas e abrangentes acerca do fenômeno do fracasso escolar, já que estão em fase de conclusão de curso já que os mesmo passaram por toda uma convivência estudantil durante sua vida.

A fim de identificar as principais causas do tema, solicitou-se que os entrevistados respondessem a seguinte questão: *“Para você, quais as causas do fracasso escolar?”* As respostas categorizadas não são mutuamente excludentes, isto é, uma mesma resposta pode ser inserida em mais de uma categoria. A análise do conteúdo das repostas levou a criação das seguintes categorias:

Desestruturação familiar. Nesta categoria incluíram repostas em que os participantes jogaram que as causas do fracasso escolar são oriundas da desestruturação familiar do educando. Exemplos: *“Ambiente familiar mal estruturado; distúrbios psíquicos de aprendizagem; ensino de má qualidade”* (P27); *“Família desestruturada; baixo estima do aluno; algum déficit de aprendizagem más companhias”* (P34).

Falta de capacitação dos professores. Nessa categoria se enquadram respostas em que os acadêmicos declararam que as causas do fracasso escolar estão relacionadas à falta de capacitação dos professores. Exemplos: *“A principal causa é a falta de formação continuada por partes dos profissionais da educação essa formação é necessária para o acompanhamento de temas que se relacionem com a sociedade”* (P35); *“... professores com má formação”* (P17).

Desmotivação. Encontram-se nessa categoria respostas em que os participantes apontam a falta de incentivo e o desinteresse com fatores que desencadeiam o fracasso escolar. Exemplos: *“Falta de projeto de vida dos alunos e a qualidade com que se consegue o que se deseja hoje em dia”* (P28); *“As causas do fracasso escolar está ligado à autoestima, pois o mesmo está ligado a nossa motivação, na capacidade de aprender algo significativo”* (P13).

Falta de infraestrutura escolar. Elencaram-se nessa categoria as más condições das escolas e falta de infraestrutura escolar resultando também como as causas do fracasso escolar. Exemplos: *“... escolas em más condições de ensino”* (P18); *“Baixa qualidade no ensino; falta de condições adequadas ao bom desenvolvimento educacional”* (P08).

Desvalorização do professor/ensino. As respostas que integraram essa categoria foram aquelas em que os respondentes da pesquisa mencionaram a desvalorização do professor e/ou do sistema ensino propriamente dito. Exemplos: *“Desvalorização do ensino; desvalorização do professor; escolas em más condições de ensino; falta de estímulo para os alunos”* (P18); *“O principal motivo acredito que seja os péssimos salários dos professores, o que gera o desânimo dos mesmos, seguindo de escolas precárias”* (P32).

Desigualdade social. Esta categoria reúne as respostas em que os licenciandos apontaram a principal causa do fracasso escolar como sendo a desigualdade social que o educando está inserido. Exemplo: *“... existem diversos, tais como, condições sociais”* (P14); *“Alguns causa do fracasso pode ser a necessidade de trabalho, gravidez e até mesmo a falta de interesse”* (P10).

Fatores psicológicos do educando. Encaixam nesta categoria as respostas que indicaram que as causas do tema trabalho nesse estudo são os fatores psicológicos que os educando enfrentam na sala de aula ou mesmo fora dela. Exemplos: *“Acredito que o contribui de forma significativa para o fracasso escolar, são os fatores psicológicos e emocionais”* (P01); *“... distúrbios psíquicos de aprendizagem”* (P27).

Dificuldade do educando. Esta categoria apontam as respostas que os participantes afirmaram que as causas do fracasso escolar são a dificuldade de aprendizagem vivida pelo estudante. Exemplos: *“... não consegue ler e escrever devido ao mau desempenho nas séries iniciais do ensino fundamental”* (P15); *“... dificuldades de se expressar”* (P14).

Mau uso das tecnologias. A resposta que deu origem a essa categoria diz respeito ao mau uso das tecnologias. Afirmou: *“... facilidade de acesso à informação tecnologia, mesmo que distorcida”* (P15).

Fatores físicos. Nessa categoria atribui os fatores físicos com causa do tema trabalhado nesse estudo são por condições físicas apresentadas nos educando dificultando seu ensino-aprendizagem. Exemplo: *“...O fracasso começa pelas condições físicas do aluno”* (P03).

As categorias citadas acima com suas respectivas frequências e percentuais estão apresentadas na **tabela 2**.

Tabela 2. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, a respeito do seguinte questionamento: “Para você, quais as causas do fracasso escola?” (n = 36).

Categorias	Frequência	(%)
Desestruturação familiar	20	20
Falta de capacitação dos professores	18	18
Desmotivação	17	17
Falta de infraestrutura escolar	15	15
Desvalorização do professor/ensino	8	8
Desigualdade social	8	8
Fatores psicológicos do educando	6	6
Dificuldade do educando	6	6
Mau uso das tecnologias	1	1
Fatores físicos	1	1
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

De acordo com a tabela 2, pode-se verificar que a categoria com maior frequência foi desestruturação familiar. Chaves e Santos (2002), Fillipe (2004), Lira (2008), Ribeiro (2009), Madalóz, Scalarim e Jappe (2012), Martins e Bonadinam (2013) encontraram resultados semelhantes aos do presente estudo. Os mesmos autores afirmam que o distanciamento da família, a desestruturação, a falta de incentivo por parte dela geram no aluno desmotivação, e a falta de participação da mesma são consideradas causas do fracasso escolar. Segundo Martins e Bonadiman (2013), a culpa do fracasso escolar recai muitas vezes sobre a família, cobrando a sua participação, pois ela é um dos agentes que contribui para melhorar o rendimento escolar, ou seja, há uma grande banalização da atribuição dos problemas familiares.

Podemos perceber que as causas do fracasso escolar têm outras vertentes como as que foram encontradas nessa pesquisa como a falta de capacitação dos professores, a desmotivação por parte dos educandos com também dos docentes. Os resultados da pesquisa de Andrade e Raitz (2012) apontam que os professores não sentem capacitados pela ausência da família na escola com os mesmos acabam enfrentando grandes desafios em sala de aula. E assim como os gestores, os professores, na opinião dos pais, são os principais responsáveis pelo bom rendimento do aluno e do sucesso escolar. Há muitos casos que se o aluno não consegue bom desempenho é porque o professor não soube explicar o conteúdo. Os pais

acabam conhecendo somente a versão do filho, desvalorizando o trabalho docente, afirma Andrade e Raitz (2012).

Para que haja uma aprendizagem satisfatória, faz-se necessário uma interação motivadora entre as partes constituintes da sociedade. A motivação continua sendo um complexo tema para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino. Atribuímos à motivação tanto a facilidade quanto à dificuldade para aprender. Atribuímos às condições motivadoras o sucesso ou o fracasso dos professores ao tentar ensinar algo a seus alunos. Apesar de dificilmente detectarmos o motivo que subjaz a algum tipo de comportamento, sabemos que sempre há algum (BOCK, 2009).

É de grande importância enfatizar a categoria da desigualdade social, pois é relevante afirmar que as condições socioeconômicas, a carência cultural reflete na vida de um indivíduo e também na formação escolar. Segundo Sawaya (2002), o fracasso escolar dos alunos de camadas populares se deve a deficiências ou déficit ou privação cultural decorrentes das suas precárias condições de vida. As explicações para as suas deficiências são encontradas na suposta existência de problemas psíquicos de natureza emocional ou na suposição de que o ambiente carente em que vivem gera deficiências cognitivas, psicomotoras, perceptivas, afetivas, emocionais e de linguagem que as impedem de se saírem bem na escola.

Buscando avaliar as possíveis consequências do fracasso escolar na visão dos acadêmicos, solicitou-se que os mesmos respondessem o seguinte questionamento “*Para você quais as consequências do fracasso escolar?*” A análise de conteúdo das respostas possibilitou a criação das seguintes categorias:

Consequências sociais. Nessa categoria encontram-se as respostas em que os participantes elencaram as questões de ordem social que o educando poderá vivenciar futuramente como consequência do fracasso escolar. Exemplos: “As consequências do fracasso escolar atinge a sociedade inteira. O aluno que fracassa, esta na sociedade e esta espera algo dele, a sociedade perde o próprio aluno perde segundo o sistema. Para mim, as consequências maiores esta ligado ao próprio aluno ao tempo que ele mesmo perdeu.” (P05); “Consequentemente ocasionará um numero de trabalho infantil, aumento da criminalidade e o declínio da educação” (P19); “Os jovens ao saírem da escola não conseguem inserção no mercado de trabalho, o analfabetismo, a baixa autoestima, ou seja, pensados sem chances de reingressar aos padrões atuais de desenvolvimento, consequências desde fracasso terá uma vida miserável” (P24).

Reprovação. Esta categoria reuniu as respostas em que os estudantes mencionaram a reprovação com principais de consequências do tema trabalho nesta pesquisa. Exemplos: “As

principais consequências do fracasso escolar são: repetência e a evasão escolar” (P03); *“... alto índice de reprovação”* (P23); *“Educando retidos nas series iniciais quando números de evadidos”* (P26).

Falta de aprendizagem. Nesta categoria estão elencadas as respostas que mostra que as consequências do fracasso escolar é a ausência da aprendizagem. Exemplos: *“Prejuízo no desenvolvimento intelectual do aluno; abandona escolar”* (P27); *“... Baixos índices de aprendizagem”* (P22); *“A falta de aprendizado dos alunos”* (P06).

Consequências emocionais. Nesta categoria encontram-se as respostas em que os entrevistados apontam as consequências do fracasso escolar como sendo relacionadas às questões emocionais do educando. Exemplos: *“Afetará diretamente o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e da sociedade com um todo”* (P08); *“Desistência, desmotivação, desinteresse, frustração na vida pessoal e posteriormente na vida profissional”* (P29).

Não pertinente. Esta categoria contém as respostas que não se enquadram em nenhuma das demais categorias e que não atenderam ao que foi indagado na pergunta. Exemplos: *“Como já citei o aluno que faz parte desse fracasso é paldado de modo que ele não ir”* (P35); *“Para alguns uma vida econômica diferente parte uma vida social diferente”* (P10).

Danos familiares. Essa categoria foi apontada pelos participantes desse estudo que as consequências do fracasso escolar são através dos danos familiares. Exemplos: *“... falta de educação nas famílias me refiro aos estudos”* (P16); *“... econômico e cultural desregulares familiar cada vez mais desunidos”* (P34).

Desvalorização do professor. Esta categoria agrupou as respostas em que os participantes relataram que as consequências do fracasso escolar ocorrem a partir da desvalorização do professor. Exemplo: *“... o professor não é reconhecido pelo seu trabalho. O aluno é obrigado às vezes abandonar os estudos idos para poder trabalhar”* (P18).

As categorias citadas acima com suas respectivas frequências e percentuais estão apresentadas na **tabela 3**.

Tabela 3. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, no que se diz à questão: “Para você quais as consequências do fracasso escolar?” (n = 36).

Categorias	Frequência	(%)
Consequências sociais	16	28,1
Reprovação	12	21,1
Falta de aprendizagem	12	21,1
Consequências emocionais	9	15,8
Não pertinente	4	7,0
Danos familiares	3	5,3
Desvalorização do professor	1	1,7
TOTAL	57	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme apresenta a tabela 3, a maior frequência de respostas foi atribuída à categoria consequências sociais com (28,1%), ou seja, os participantes acreditam que as consequências que os educandos podem enfrentar futuramente dizem respeito ao não reconhecimento na sociedade, e, conseqüentemente a uma dificuldade de ingressar no mercado de trabalho.

A reprovação escolar também foi enfatizada como consequências do fracasso escolar. Esses aspectos assemelham-se com a pesquisa de Madalóz, Scalarim e Jappe (2012), Martins e Bonadinam (2013), que verificaram que a reprovação representa uma das grandes conseqüências do fracasso escolar. Os educandos por diversos motivos não acompanham o percurso escolar e acaba resultando na reprovação. Portanto, é notório que as consequências do fracasso escolar assumem uma imensa multiplicidade na vida de indivíduo, constataram-se nesse estudo outras categorias como a falta de aprendizagem, os danos familiares e dentre outros.

Em relação aos educandos que fracassam, foi indagado no roteiro de entrevista: “*Em sua opinião, o que deve ser feito com os alunos que fracassam?*”. As repostas foram analisadas e possibilitaram a formulação das seguintes categorias:

Acompanhamento psicopedagógico. Nessa categoria agruparam-se as repostas que relatam que o acompanhamento psicopedagógico é a melhor maneira possível para ajudar os estudantes que fracassaram. Exemplos: “Primeiro, buscar conhecer a origem desse fracasso em ponto ele começou, tentar retomar as folhas descobertas aprimorando de formas a suavizar as perdas que surgiram com elas, mas acima de tudo reconhece que o fracasso nem

sempre de fato de interesse em segundo lugar” (P14); “Um acompanhamento psicológico e tornar possível o ingresso desses fracassado em projetos educativos e esportivos” (P12); “Eles devem ter um atendimento especial, devem ser acompanhados e ouvidos por profissionais especializados que os ajudem a entender o que ocasionou o fracasso escolar naquele individuo” (P22).

Motivação: Foram agrupadas nessa categoria as respostas que apontam o processo de motivação para com os estudantes que chegaram ao extremo do fracasso escolar como estratégia viável para solucionar esta problemática. Exemplos “Ser acompanhadas e motivadas para continuar, fazendo com que ele não abandone os estudos, assim oferecendo condições para esse aluno possa continuar” (P04); “Acho que incentivar e buscar meios para que se possa adequar às necessidades de cada aluno” (P06); “Campanhas de incentivos mostrando que a formação acadêmica é o caminho para o cidadão crescer na vida” (P20).

Apoio familiar. Nesta categoria foram computadas as respostas em que os acadêmicos afirmaram que o apoio familiar é o melhor caminho para ajudar os estudantes que chegaram ao fracasso. Exemplos: “... Primeiro tentar buscar a família para escola” (P30); “... atenção especial por parte das famílias” (P01).

Não pertinente. Esta categoria contém as resposta que não se encaixam em nenhuma das demais categorias e que não atendeu ao que foi perguntado no questionamento. Exemplos: “Hoje temos escolas que trabalham com pessoas que tiveram a oportunidade de estudar ou que desistirem” (P10); “Já lhes não oferecido uma nova oportunidade de refazer a disciplina, portanto com os conteúdos já em mente o individuo pode obter melhores resultados na segunda vez” (P32); É muito complexo, uma vez que geralmente esses alunos não conseguem se inserir aos que conseguem chegar ao ensino superior, é necessário que os mesmos façam estudos individuais. “Falo no estudo de que hoje as universidades dão oportunidades para esses alunos” (P35).

Políticas públicas. Essa categoria agrupou as respostas em os participantes expuseram que a forma adequada de trabalhar com os educando que fracassaram é por meio de novas políticas públicas que possam ser inseridas nas instituições de ensino. Exemplo: “Criando políticas publicas que favoreçam esse publico; melhores condições de vida para as famílias brasileiras; fortalecimento na educação básica, ponto mais importante” (P16);

A **tabela 4** apresenta as frequências e percentuais de respostas dadas a essa questão.

Tabela 4. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, acerca da pergunta: “Em sua opinião, que deve ser feito com os alunos que fracassam?” (n = 36).

Categorias	Frequência	(%)
Acompanhamento psicopedagógico	21	46,7
Motivação	14	31,1
Apoio familiar	4	8,9
Não pertinente	3	6,7
Políticas públicas	3	6,7
TOTAL	45	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Com relação ao que deve ser feito com os alunos que fracassam, (46,7%) dos participantes consideram que o acompanhamento psicopedagógico é a melhor forma de resgatar e inserir o aluno novamente na vida escolar. Pode-se observar que os entrevistados conhecem a importância dos psicólogos e pedagogos na construção do ensino-aprendizagem. Considerando que os participantes desse estudo mencionaram a desestruturação familiar como principal causa do fracasso escolar, acredita-se que estratégias eficazes de sanar esta problemática devam ser dirigidas à família. Contudo somente 8,9% das respostas dos participantes fizeram referência a esta questão. Os resultados encontrados por Ribeiro (2012) apontam que os entrevistados referiram que possíveis propostas de intervenção são encontros de discussão semanais com coordenação pedagógica, que por sua vez reduz o índice de alunos com dificuldades diminuí consideravelmente. Nota-se que é de grande relevância o acompanhamento psicopedagógico com os educandos que alcançam de certa maneira o fracasso escolar. Nessa mesma direção, Fresquet (2003) afirma que conceber a contribuição da psicopedagogia como uma missão messiânica é solução infalível contra o fracasso escolar seria tão nefasto quanto desconsiderar suas possibilidades e reais aportes articulados com o coletivo da comunidade educativa, numa tarefa conjunta e consciente das suas forças e limites.

A motivação apresentada nas falas dos respondentes deve-se levar em consideração, pois, na maioria das vezes o aluno não se sente motivado nas suas atividades cotidianas escolares isso irá resultar no desinteresse e até na desistência do mesmo. A participação da família no ambiente escolar também apresenta um fator de grande importância para a retomada do aluno na sua vida estudantil. Santos (2010) e Ribeiro (2012) verificaram em seus

resultados a que a interação e a ajuda da família com o ambiente escolar favorecem um bom desenvolvimento na vida escolar.

Com objetivo de analisar as formas de prevenção para o tema desse estudo, solicitou-se que os acadêmicos respondessem a seguinte interrogação: *“Para você, o que deve ser feito para evitar o fracasso escolar?”*. A análise de conteúdo das respostas levou à seguinte categorização:

Melhoria do ensino. Nesse eixo se enquadram as respostas que apontam a melhoria do ensino como forma de evitar que os educandos alcance o fracasso escolar. Exemplos: *“Para evitar o fracasso escolar é necessário um maior preparo para os docentes, onde o mesmo adquira a capacidade de enxergar os principais déficits existentes no educando”* (P13); *“Melhorar o sistema de ensino principalmente no ensino fundamental onde a criança desenvolve suas habilidades de leitura e escrita”* (P15); *“Promover aulas atrativas que desperte o interesse do aluno, que envolva pra que aprendizagem seja algo prazeroso e significativo”* (P23).

Participação familiar. Nessa categoria encontram-se as respostas em que os participantes mencionaram a presença e participação da familiar no convívio escolar para evitar o fenômeno do fracasso escolar. Exemplos: *“... estimular a família de o aluno a ajudá-lo, no sentido do acompanhamento escolar”* (P27); *“... a família vivenciar a escola um trabalho mais planejado”* (P11).

Acompanhamento individualizado. Esta categoria reúne as respostas em que os estudantes citaram que o acompanhamento individualizado é a melhor opção para evitar a problemática do fracasso escolar. Exemplos: *“O primeiro passo importante é avaliar nossos alunos qualitativamente, buscando identificar, assim podendo acompanhá-lo de perto assim terá como usar de recursos pedagógicos e ajuda efetivamente esses alunos”* (P04); *“A escola e todos do núcleo escolar devem conhecer o perfil de seus alunos e aí perceber suas potencialidades, trabalhando os mesmos para que o fracasso não tome conta da situação”* (P34).

Não pertinente. Esta categoria contém as resposta que não se enquadram em nenhuma das demais categorias e que não atendeu ao que foi questionado no roteiro de entrevista. Exemplo: *“Incentivar a procurar estudos mais porem não devia ser cobrado as respostas palavras por palavras ou números, pois o erro pode ser um caminho para o acerto, uma vez que o aluno tem uma maneira de resolver que pode, ou não alcançar o resultado final”* (P32).

Articulação da escola/família/governo. Foram incluídas nessa categoria as respostas que destacam a articulação da escola, família, e o governo para evitar que os estudantes fracassem. Exemplos: *“O fracasso escolar será superado quando houver um trabalho entre responsável da família e escola e governo. Se esses três setores não trabalharem juntos não haverá um sucesso escolar”* (P02); *“Que o envolvimento da família da criança seja maior na escola, trabalhos construídos com a participação coletiva, socialização dos saberes, tanto dos alunos, professores, pais, funcionários e comunidade”* (P05).

Interesse do aluno. Elencaram-se nesta categoria, as respostas em que os estudantes afirmam que para evitar o fracasso escolar dependem exclusivamente do interesse do aluno. Exemplo: *“O aluno deve se dedicar mais e entender qual a real importância da escola na vida social”* (P10).

A **tabela 5** apresenta as frequências e percentuais de respostas dadas a esta questão.

Tabela 5. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, no que se questiona: “Para você, o que deve ser feito para evitar o fracasso escolar?” (n = 36).

Categorias	Frequência	(%)
Melhoria do ensino	29	59,1
Participação familiar	8	16,3
Acompanhamento individualizado	4	8,2
Não pertinente	3	6,1
Articulação escola/família/governo	3	6,1
Interesse do aluno	2	4,1
TOTAL	49	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Quanto às respostas relacionadas ao que deve ser feito para evitar a problemática do fracasso escolar, observa-se que os participantes desse estudo apontam a melhoria do ensino com um fator predominante. Nesse contexto, concordamos com o posicionamento dos mesmos, pois quando temos uma inovação nos métodos pedagógicos, uma boa condição de trabalho e ambiente propício para o ensino-aprendizagem tanto o aluno quanto o professor se sentirão motivados para desenvolver seu papel no ambiente escolar. Madalóz, Scalabin e Jappe (2012) apontam a necessidade de um trabalho conjunto entre escola e família, uma relação recíproca pela aprendizagem do aluno, pelo sucesso enquanto educando. Mas também, sabe-se da importância que tem o incentivo por parte dos governantes, o

desenvolvimento de programas educacionais e políticas públicas de acesso e permanência na escola, com qualidade.

Em relação à família não precisa apresentar altos bens materiais ou estatutos sociais, mas sim uma presença mais ativa na vida dos filhos, isso não tem sido muito frequente porque as pessoas estão dando prioridades às outras coisas, como por exemplo, o trabalho, estudos e dentre outros. Em certos ambientes familiares e sociais oferecem maiores oportunidades para um desenvolvimento harmônico das habilidades comunicativas e linguísticas do que os outros, afirma Valmaseda (2004), esta mesma autora aponta que os ambientes familiares patológicos também podem influir no processo de desenvolvimento das crianças e, naturalmente em suas capacidades comunicativas.

Com a finalidade de investigar se os acadêmicos em seu percurso de formação são capazes de trabalhar com a temática deste estudo no decorrer de sua atuação profissional, solicitou-se que os mesmos respondessem a seguinte interrogação: *“Na sua formação profissional, você se apto para trabalhar com problema do fracasso escolar? () Sim () Não e Como?”*. Através das análises desse conteúdo criaram-se as seguintes categorias:

Os participantes desse estudo apresentaram suas opiniões em relação a sua aptidão em trabalhar com fracasso escolar na sua atuação profissional. 51% responderam sim, estão aptos a lidar com a temática dessa pesquisa e 48,7% responderam não estar preparados para lidar com a problemática do fracasso escolar.

As justificativas dadas pelos acadêmicos foram analisadas e deram origem as seguintes categorias:

Motivação. Foram incluídas nesta categoria as respostas em que os participantes mencionaram que para se sentirem apto para trabalhar com o tema desse estudo é necessário ocorrer uma motivação para desenvolver um trabalho satisfatório. Exemplos: *“buscando diferentes maneiras de motivar de incentivar os alunos, mostrando que estudar é importante para a vida das pessoas”* (P29); *“fazendo o diagnostico da problematização da sala de aula para que se possa trabalhar e focar naquilo que leva ao fracasso escolar”* (P26).

Falta de preparo. Esta categoria agrupou as respostas em que os participantes relataram que não são preparados para vivenciar e trabalhar com o fracasso escolar. Exemplos: *“... então, somente a rotina poderia me dar os meios necessários para lidar com essa realidade”* (P27); *“não me sinto preparado para lidar diretamente com esse fracasso talvez de modo indireto sim”* (P35).

Não pertinente. Esta categoria contém as resposta que não se adequam em nenhuma das demais categorias e que não atendeu ao que foi indagado no roteiro de entrevista.

Exemplos: “não importa a minha formação profissional, pois vejo que muitas escolas preferem maquilar o fracasso escolar, alegando que não pode reter alunos desta forma a escola só está adiando o fracasso que desta forma será inevitável” (P20); “acredito na potencialidade, na capacidade e de cada ser humano, desde que tudo tenha seu determinado tempo e maneiras que sejam possíveis de lidar com cada situação do fracasso escolar, e acima de tudo basta queremos resolver este problema porque o problema possa a ser nosso e não apenas dos alunos, acredito muito nas palavras, no dialogo tudo é viável em boa e paciente conversa” (P32).

Participação da família. Encontram-se nesse eixo respostas dos participantes que ressaltar a participação da família no ambiente escolar, com isso os mesmos se sentem aptos juntamente com a família a trabalhar com o problema do fracasso escolar. Exemplo: “... para se trabalhar com o problema do fracasso escolar é de sua importância uma relação entre a família e a escola” (P03).

Interesse do aluno. Esta categoria é composta pela resposta em que o respondente expressou que é necessário o interesse do aluno para que ocorra a aptidão dos mesmos para enfrentar o fenômeno do fracasso escolar. Exemplo: “... de levar a promoção da autoestima do aluno” (P04).

Esses resultados expostos nessas categorias encontram-se na **tabela 6**.

Tabela 6. Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, no que se refere à questão: “Na sua formação profissional, você se apto para trabalhar com problema do fracasso escolar? () Sim () Não e Como?” (n = 36).

Categorias	Frequência	(%)
Motivação	28	65,1
Falta de preparo	6	14,0
Não pertinente	5	11,7
Participação da família	3	7
Interesse do aluno	1	2,3
TOTAL	43	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os respondentes desse estudo apontaram que para lidar com o fenômeno do fracasso escolar na sua atuação profissional faz-se necessário uma motivação por partes constituintes da sociedade como a família, a escola, e o próprio aluno essa motivação se dá por meio de salários melhores, condições de trabalhos mais eficientes um maior no investimento da

educação, além desses fatores é de grande importância participação da família para se obter uma forma adequada para lidar com cada situação que se apresentem o fracasso escolar. Ferreira (2014) afirma que a função social do professor em mediar o conhecimento historicamente adquirido, tornando-se assim um sujeito transformador da realidade.

Nos resultados dessa questão, verificou-se que não há um consenso já que a metade dos participantes afirmou que se sentem aptos para lidar com o problema do fracasso escolar e a outra metade diz não se sentir apta. É possível que isso se deva ao fato dos participantes cursarem diferentes cursos, que por sua vez, devem abordar os conteúdos de natureza pedagógica, tanto nas suas disciplinas teóricas quanto nas suas atividades de prática de ensino, de forma diferente. Outro ponto a ser destacado é que o roteiro de entrevista do presente estudo não se deteve a questionar se os participantes já lecionam, o que se configura como um relevante ponto sobre as concepções de fracasso escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante dos resultados desta pesquisa, pode-se afirmar a importância de aprofundar mais os estudos em torno do fenômeno do fracasso escolar, pois mesmo assim os ambientes educacionais, os quais são frequentados por uma diversidade de pessoas, cada uma com suas peculiaridades.

A metodologia aplicada nesta pesquisa possibilitou além da coleta de informações acerca da concepção dos acadêmicos a respeito do fracasso escolar, identificar a visão dos entrevistados acerca do tema em estudo concedeu uma maior interação com os mesmos, o que facilitou a compreensão e o diálogo com os respondentes.

Analisando as concepções dos acadêmicos das licenciaturas da UFCG/CES *campus*, acerca do fracasso escolar foi possível identificar as principais características da temática do fracasso escolar, com também as possíveis ideias no combate do mesmo, apontaram que o alvo principal é o aluno com suas atribuições na vida escolar, e que para esse aluno conseguir superar esse problema faz-se necessário um maior envolvimento da família, uma melhoria no ensino-aprendizado e a valorização do professor. Julga-se que os resultados foram satisfatórios, pois foi possível alcançar os objetivos propostos neste estudo.

Desta maneira, podemos ressaltar que novos estudos nessa área se detenham a comparar as concepções acerca do fracasso escolar de acadêmicos com as de professores que já atuam no mercado de trabalho.

Devemos promover novas ideias e formas para combater o fracasso escolar, para que isso seja possível, faz-se necessário a junção de todos os âmbitos da sociedade, para que a escola exerça sua cordial função de transmitir conhecimento e formar cidadãos críticos que atuarão na sociedade tornando a mesma democrática e justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ceudane; RAITZ, Tânia Regina. **As possíveis razões do sucesso em duas escolas públicas.** In: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1595/139>. Acesso em: 10 de agosto de 2014

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (Ed.). *Para além do fracasso escolar*. São Paulo: Papyrus, 1997.

BARBOSA, Lucas. **Fracasso Escolar: uma análise da visão de professores da rede pública.** São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2011/1o_2011/Lucas_Barbosa.pdf Acesso em: 13 de dezembro de 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BORUCHOVITCH, E. & MARTINI, M. L. (1997). As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para aprendizagem de crianças brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 49(3), 59-71.

BORLIN, Dayvison. A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA E O FRACASSO ESCOLAR NA 5ª SÉRIE DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Florianópolis: UFSC-Centro De Ciências Físicas E Matemáticas Departamento De Matemática. 2009.

BASSONI, Elizabete; NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras; PINEL, Hiran; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa. **O Fracasso Escolar Em Uma Escola Municipal de Vitória: A Patologização Dos Problemas Escolares.** Vitória-ES, 2010.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007

_____. Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRANDÃO, Zaia. **A escola em questão:** evasão e repetência no Brasil. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares.** In: AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

CHAVES, Simone da Silva e SANTOS, Susana Barbosa dos. **PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: Fracasso Escolar. De quem aprende, ou de quem ensina?** Belém-Pa. 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FELLIPE, Carla Imaraya Meyer De: **Investigação Das Causas Do Fracasso Escolar Nas Escolas Públicas Da Zona Urbana Da Cidade De Rio Grande.** Universidade Católica De Pelotas Mestrado Em Saúde E Comportamento, Maio de 2004. Disponível em: http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=191. Acessado em: 22 de fevereiro de 2014.

FERREIRA, A. B. H., Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 38ª edição. Revista e Ampliada. Ed. Nova Fronteira. 1999.

FERREIRA; Alisson Vinícius Silva. O Fracasso Escolar Segundo as concepções de Professores de uma Escola Pública de um município de Médio Porte do Paraná. 2014. Publicado em: 17 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-fracasso-escolar-segundo-as-concepcoes-de-professores-de-uma-escola-publica-de-um-municipio-de-medio-porte-do-paranar>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014

FREITAS, Rosimeire Afonso Dutra. **Fracasso Escolar/Necessidades Especiais: Concepções e Implicações na Prática Docente**. Curso De Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar – UAB/UnB. Brasília 2011.

INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília, 2009.

LEONARDO, Nilza S.T.; SILVA, Valéria G.. Psicólogo atuando diante das queixas escolares. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2009, São Paulo, Anais eletrônicos. São Paulo: UPM, 2009. Disponível em: http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/IXCONPE_arquivos/33.pdf. Acesso em: 15 setembro 2011.

LIRA, Genéluzia Dias de. **Fracasso Escolar: Visão De Professores Das Séries Iniciais Do Ensino Fundamental Da Cidade De Cajazeiras PB**. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Ciências da Educação, Área de Ciências da Educação, Lisboa, 2008.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo 2009.

M. JUNIOR, J. Como escrever Trabalho de Conclusão de Curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir, e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS e BONADIMAN; Concepções Docentes Acerca Do Fracasso E Sucesso Escolar De Alunos Do Ensino Médio Do Município De Lavras: Congresso Unificado Unilavras VIII Seminário de Iniciação Científica - VII Seminário PIBIC/CNPQ e V Seminário

PIBIC/FAPEMIG II Fórum Científico do Unilavras, 2013. Disponível em: www.unilavras.edu.br Acesso em: 18 de janeiro de 2014.

MARTINI, Mirella Lopez & DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Atribuições De Causalidade Para O Sucesso E O Fracasso Escolar Dos Seus Alunos Por Professoras Do Ensino Fundamental:** Interação em Psicologia, 2002, 6(2), p.149-156.

MARTINI, M. L. & Boruchovitch, E. (1999). Causal attributions for academic success and failure of Brazilian children. Paper presented at the VI European Congress of Psychology, Rome, 284.

MADALÓZ, Rodrigo José; SCALABRIN, Ionara Soveral; JAPPE, Maira. O Fracasso Escolar sob Olhar Docente: Alguns Apontamentos. In: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/945/527>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAGEL, Lízia. Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

NEVES, M. B. J. & Almeida, S. F. C. (1996). O fracasso escolar na 5ª série, na perspectiva de alunos repetentes, seus pais e professores. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 12(2), 147-156.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores: para além da politecnia. Conferência realizada no I Encontro Internacional de Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, LABOR, Universidade Federal do Ceará, 7-9 de setembro, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl, SOUZA, Denise Trento R.; REGO, Teresa Cristina (orgs) Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. São Paulo, Moderna, 2002.

PATTO, M. H. S. (1999). A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia diferenciada: das intenções a ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, Silvia Siqueira; WEBER, Carla. **Fracasso Escolar: O que pesquisas recentes indicam acerca de suas causas.** In: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20_Psicologia da Educacao/Trabalho/03_25_32_GT_20 - Silvia Siqueira Pinheiro.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20_Psicologia_da_Educacao/Trabalho/03_25_32_GT_20_-_Silvia_Siqueira_Pinheiro.pdf) Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

RIBEIRO, Elizabeth Da Silva. **Fracasso Escolar: A Avaliação Para Além de Suas Práticas.** UERJ- FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA. Rio de Janeiro. 2009.

SANTOS, Gersilene Pereira dos. Fatores determinantes do fracasso escolar, um estudo de caso na EMEF “Professora Benedita Monteiro” / Gersilene Pereira dos Santos, Gilcélia Cardoso da Silva, Gilderlany Marcos Tavares – Nova Venécia: UNIVEN / Faculdade Capixaba de Nova Venécia, 2010.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: Iglu, 2004.

SOUZA, M. P. R. et al. A questão do rendimento escolar: mitos e preconceitos. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. Sarvier, 1994.

SOUZA, Denise Trento de. Entendendo um pouco mais sobre sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999, p 115-129.

TORRES, Rosa María. Repetência Escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 34-42.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

PESQUISA

FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Cuité-PB

Esta pesquisa é intitulada “FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Cuité-PB”. A mesma trata-se de uma investigação destinada à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cuité – PB, a ser desenvolvida pela graduanda Dayane Mayara Souza Oliveira sob a orientação da Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa. O presente estudo tem por objetivo geral analisar a visão dos acadêmicos das licenciaturas acerca do fracasso escolar, a fim de contribuir para uma reflexão sobre as causas, consequências e possíveis soluções.

Você está sendo convidado (a) para colaborar com esta pesquisa. Sua participação neste estudo consistirá em responder perguntas relacionadas com ao fracasso escolar. As informações obtidas através desse estudo serão confidenciais e asseguramos que seu nome será mantido em sigilo absoluto. Os dados da pesquisa poderão vir a ser publicados/divulgados, desde que assegurada à privacidade dos sujeitos e a confidencialidade das informações.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, você não sofrerá nenhum dano.

As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento ou dúvida que por ventura venha a surgir ou que você considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Destacamos aqui a importância de sua participação para a viabilidade deste estudo. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal.

Cuité – PB, ___/___ 2014.

Diante do exposto, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar:

Participante da Pesquisa

Orientadora da Pesquisa

Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa
Professora da UAS/CES/UFCG, Matrícula SIAPE: 180.5245, *Campus Cuité – PB.*
Telefone: (083) 9623-2131. E-mail: izayanafeitosa@gmail.com

Pesquisadora Colaboradora

Dayane Mayara Souza Oliveira
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAE/CES/UFCG, *Campus Cuité – PB.*
Telefone: (083) 9444-7147. E-mail: dayanemayara_19@hotmail.com

Comitê de Ética e Pesquisa

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro,
Bairro São José, cidade de Campina Grande-PB, CEP: 58401-490.
Telefone: (83) 2101-5545 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

ANEXO B – Termo de Autorização Institucional

Ilmo. Sr. José Carlos Oliveira Santos

Coordenador da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) da UFCG no *campus* CES – Cuité/PB

O Centro de Educação e Educação da UFCG conta no seu Programa de Graduação, com o Curso de Ciências Biológicas. Nesse contexto, a graduanda Dayane Mayara Souza Oliveira, matrícula nº 510120045, CPF nº 096.705.664-01, está realizando uma pesquisa intitulada por: Fracasso Escolar: visão dos licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Cuité-PB, necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo junto aos acadêmicos do referido centro.

Desta forma, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso da referida graduanda para a realização da coleta de dados, como a utilização do nome da instituição.

Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para realização deste trabalho, bem como para publicação em eventos e artigos científicos.

Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho dessa instituição, agradecemos antecipadamente.

Cuité – PB, ____ de _____ de 2014.

Dayane Mayara Souza Oliveira
(Orientanda – Pesquisadora)

Izayana Pereira Feitosa
(Orientadora – Pesquisadora)

José Carlos Oliveira Santos
Coordenador da Unidade Acadêmica de Educação
Campus Cuité – PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

ANEXO C – Termo de Compromisso do Pesquisador

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada: “FRACASSO ESCOLAR: visão de licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Cuité-PB” assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, autorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeitos(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisas) e CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande – PB, _____ de _____ 2014.

Dayane Mayara Souza Oliveira
Pesquisadora Colaboradora

Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa
Orientadora da Pesquisa

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa do Término de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cuité – PB, sob a responsabilidade de Graduanda Dayane Mayara Souza Oliveira e de sua orientadora Dra. Izayana Pereira Feitosa. Ele contém questões referentes a dados sócio demográficos. A entrevista é anônima e sua identidade será mantida em sigilo. O que interessa são os resultados de uma forma geral e não de cada participante.

Dados Sociodemográficos

INICIAIS DO NOME: _____

IDADE: _____ GÊNERO: _____

CIDADE DE ORIGEM: _____

CURSO: _____ PERÍODO _____

Roteiro de Entrevista

1º O que você entende por fracasso escolar?

2º Para você, quais as causas do fracasso escolar?

3° Para você quais as consequências do fracasso escolar?

4° Em sua opinião, o que deve ser feito com os alunos que fracassam?

5° Para você, o que deve ser feito para evitar o fracasso escolar?

6° Na sua formação profissional, você se sente apto para trabalhar como problema do fracasso escolar?

() Sim () Não

Como?
